

PHILIPS

Healthcare IT

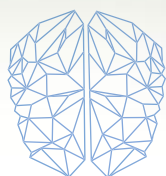
ANO 5 - Nº 13 2016

Distribuição Gratuita - Venda Proibida

Produtividade em saúde

Tasy possibilita maior produtividade e integração. Conheça as principais inovações que atendem as necessidades do mercado da saúde

O desenvolvimento
da sua carreira
**em qualquer hora
e em qualquer lugar.**



Com a crescente digitalização dos hospitais, cada vez mais instituições exigem conhecimento do Tasy como pré-requisito para contratações e promoções.

Pensando nisso, a Philips desenvolveu uma ferramenta on-line para você se aperfeiçoar como profissional.

O **Philips Learning Center** é a sua nova conexão com o conhecimento. Um ambiente virtual para você se desenvolver e ampliar as chances de crescer na sua carreira.

Veja como é fácil se preparar para a era dos hospitais digitais. Solicite mais informações: **learning.center@philips.com**

Modalidades de treinamento:

Presencial
Virtual
In Company
Autoaprendizagem

PHILIPS



Enedir Zimermann, Gerente de
Pré-Vendas e Pós-Vendas da Philips

Índice

- 6** Visão do **MERCADO**
- 10** TI na **SAÚDE**
- 16** **CASES** que Inspiram
- 30** **PALAVRA** do profissional
Médico: Dr. Paolo Farris
- 32** **ESPECIAL** de Capa
- 38** **INOVAÇÃO** Tasy
- 44** Acontece na **Philips**

A chave para o sucesso em saúde

Prezado leitor,

Como manter a organização alinhada? Como minimizar as perdas financeiras? Como preparar a empresa para o futuro? Essas são perguntas que todos os executivos devem estar se fazendo. O especial de capa desta edição da Healthcare IT retrata exatamente a questão de produtividade e redução de custos. É preciso criar uma visão nova para otimizar os resultados e alinhar as pessoas. Nesse sentido, Jefferson Klock, diretor Regional de Operações da Rede D'Or, comenta sobre o momento desafiador em que vivemos e como utilizar todas as variáveis em favor dos melhores resultados.

Outro grande destaque desta edição é o segmento de TI, que tem como tema a linguagem de programação mais utilizada no mundo: o Java. Especialistas afirmam que é muito importante que as instituições que utilizam a solução de gestão em saúde Tasy se antecipem e realizem um update tecnológico, migrando para o Java. Para tanto, a matéria "Update tecnológico para Java – Por que mudar?", detalha o momento de decisão para nossos clientes e como planejar o futuro para usufruir dos benefícios da tecnologia. Ainda, nesse segmento, depoimentos de clientes que já estão utilizando a tecnologia reafirmam que os recursos do Java promovem melhores experiências e possibilidades para usufruir inovações futuras.

É importante destacar que cada artigo aborda particularidades do mundo da saúde de forma atual, com conceitos de tendências, inovação e experiência. São cinco cases de clientes satisfeitos com as soluções de TI da Philips; artigos que contam como a Philips inova melhorando sempre suas soluções. Destaco aqui um novo módulo de medicina preventiva do sistema Tasy que também é um alicerce para a sustentabilidade dos negócios na saúde.

Mas se por um lado é preciso inovar, por outro lado é preciso estruturar o processo de inovação entendendo o que o mercado quer e do que o mercado precisa. No segmento visão de mercado, o artigo "De onde vêm as inovações" aborda essa preocupação em entender as necessidades dos clientes.

Para fechar com chave de ouro, Dr. Paolo Farris, médico pediatra e consultor médico da Tecnologia da Informação do Hospital Dona Helena, faz uma "reflexão no tempo" mensurando como as tecnologias ganham cada vez mais importância no apoio à profissão do médico: na decisão clínica, na elaboração de tratamentos e resolução de problemas de saúde.

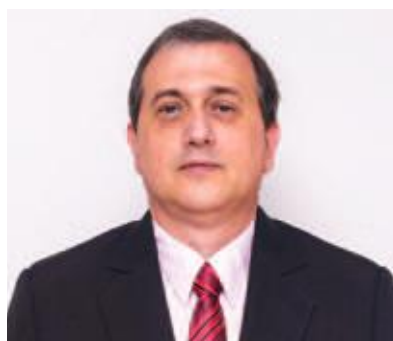
Desejo a todos uma agradável leitura!

Expediente

A revista Healthcare IT é uma publicação da Philips destinada ao mercado da saúde. Sua distribuição é gratuita. O conteúdo dos artigos é de responsabilidade de seus respectivos autores e não corresponde, necessariamente, à opinião da empresa. **Corpo Editorial:** Ana Guerini, Enedir Zimermann, Evandro Carniel, Gisélle G Olimpio, Laís Zonta, Luis Antônio Baldissareli Junior. **Editora:** Gisélle G. Olimpio. **Capa e Diagramação:** PRO Comunicação. **Impressão:** Tipotil Indústria Gráfica. **Tiragem:** 1000 exemplares.



Fernando Villanueva Monteiro
Administrador de Projetos do Hospital
Sírio-Libanês



Fabiano Amorim Administrador
do Hospital Arquidiocesano Cônsul
Carlos Renaux



Lilian Quintal Hoffmann Superintendente
Executivo de Tecnologia da Informação da
Beneficência Portuguesa de São Paulo



Margareth Ortiz de Camargo
CIO do Hospital Sírio-Libanês



Daniel Cunha
Diretor de TI do Hospital Moriah



Aina Colli
Gerente da Unidade Itaim do
Hospital Sírio-Libanês



Claudia N. de Oliveira
Supervisora de Atendimento do
Hospital Sírio-Libanês



Mario Salomão
Superintendente Administrativo da
Unimed Rio



Fabio João Serpa
Gerente de Inovação e Tecnologia
da Unimed Maringá



Ronan de Oliveira
Supervisor de Medicina
Preventiva da Unimed Maringá



Yair Briman
Vice-Presidente Sênior e
Gerente Geral de TI em
Saúde da Philips



Paulo Roberto Mallmann,
Gerente de TI da UNIVATES



Gisélle G. Olimpio Analista
de Comunicação e Marketing
da Philips



Fernando Antônio Fonseca Lopes
Diretor Regional do Hospital Santa Luzia



Jefferson Klock
Diretor Regional de Operações da Rede D'Or



Dr. Renato Niero
Vice-presidente da Cooperativa Médica da Unimed Maringá



Dr. Celso Nardin de Barros
Assessor de Desenvolvimento Corporativo do Hospital Unimed Rio



Dr. Paolo Farris
Médico pediatra e consultor médico da TI no Hosp. Dona Helena



Anderson Alves
Diretor de Desenvolvimento da Philips



César Griebeler
Diretor de Tecnologia da Philips



Luiz Arnoldo Haertel
Chief Medical Officer (CMO) da Philips



Eneidir Zimmermann
Gerente de Pré-Vendas e Pós-Vendas da Philips



Bruno Maia Torres
Gerente de Produto da Philips



Juliana Junkes Passos
Gerente de Produto da Philips



Rafael Hiroki Takano
Coordenador de Pesquisa da Tecnologia da Philips



Marcelo Henrique Felippi
Líder do time de Arquitetura da Tecnologia da Philips



Jonas Nagorny
Analista de Negócios da Philips



Ana Lana Guerini
Gerente de Marketing de Produto, Comunicação Interna e Endomarketing da Philips



Diogo Benigo
Gestor de Pré-Vendas da Philips



Principais tendências em TI na Saúde

A tecnologia continua a revolucionar a indústria

Texto: Yair Briman, Vice-Presidente Sênior e Gerente Geral de TI em Saúde, Philips

Técnicas inovadoras tornaram a tecnologia um instrumento para revolucionar a saúde e o avanço das soluções em saúde. Apesar dos custos crescentes e das pressões para melhorar eficiência e produtividade, a tecnologia ofereceu à indústria oportunidades de transformar muitos dos aspectos relacionados a como oferecemos resultados, acesso e compartilhamento de dados e prestação de serviços de qualidade. Eis algumas tendências –chave em tecnologia em saúde sobre as quais estive de olho no HIMSS16 e durante o ano.

Tecnologia baseada em nuvem: a crescente demanda por acesso mais fácil a dados levou ao uso crescente de tecnologia baseada em nuvem em questões clínicas. Plataformas em nuvem deram a profissionais de saúde e pacientes acesso fácil a prontuários, históricos médicos, diagnósticos, cobranças e mais. Esse novo modelo não só simplifica a implementação nas instalações como também ajuda a reduzir o custo total de propriedade. Em 2014, a HIMSS realizou pesquisa que indicou que cerca de 80% das organizações de saúde usaram algum tipo de serviço em nuvem.

Cyber-segurança: à medida que mais informação médica e dados são armazenados e compartilhados on-line, a segurança tornou-se uma crescente prioridade em tecnologia em saúde.

A preocupação com o risco de perda de dados ou dados caindo em mãos erradas fez com que os avanços tecnológicos garantissem a segurança da informação médica, de modo que o paciente possa continuar sendo beneficiado pelo acesso rápido e fácil a seus dados médicos.

Big Data e Medicina Personalizada: avanços contínuos em tecnologia têm fornecido aos profissionais em saúde cada vez mais acesso a dados mais completos sobre seus pacientes, permitindo decisões clínicas mais rápidas e confiáveis baseadas nas necessidades individuais de seus pacientes.

Com esse conhecimento, os profissionais de saúde estão revelando informações e recursos não apenas para ajudar a fazer diagnósticos mais precisos e individualizar seus planos terapêuticos, mas também para obter melhores resultados de seus pacientes.



Foto: Banco Philips



Foto: Banco Philips

Significativas nessa tendência são as parcerias entre a indústria médica e os profissionais de TI, permitindo-nos criar um quadro abrangente do paciente como indivíduo único e sendo pioneiros em oferecer um pacote de saúde personalizado. O paciente não será tratado em isolamento, mas seus dados serão comparados junto a muitos outros que compartilham o mesmo ambiente, estilo de vida ou fatores genéticos. Isso, combinado com um sofisticado modelo preditivo, permite ao clínico gerar uma estratégia médica personalizada baseada nesses dados, comparando padrões e resultados, para desenvolver ainda mais a acuidade do tratamento médico individual do paciente.

Dispositivos Voltados ao Paciente: em anos recentes temos visto o surgimento de dispositivos vestíveis que medem e rastreiam os dados pessoais do usuário, incluindo atividade física, dieta e sono. Esses novos dispositivos estão capacitando o consumidor a assumir o controle de seu próprio bem-estar, dando-lhe a informação de que precisa para tomar decisões mais conscientes sobre sua saúde. De fato, modelos recentes, como o relógio medidor de saúde da Philips, usam tecnologia baseada em nuvem para ajudar o consumidor a medir progressos e alcançar melhor suas metas pessoais em saúde.

À medida que a tecnologia continua a revolucionar a indústria, é nossa responsabilidade responder ao crescente chamado por integração de soluções inovadoras. Como você está se adaptando e respondendo a esses e outros avanços tecnológicos em saúde para o benefício de seus pacientes e de suas práticas?

Foto: Divulgação



Yair Briman
Vice-Presidente Sênior e Gerente
Geral de TI em Saúde da Philips



De onde vêm as **inovações**?

Processo estruturado de entendimento das tendências do mercado e das necessidades dos clientes direcionam as diretrizes de desenvolvimento das inovações nos sistemas Tasy e MultiMED

Texto: *Product Management team*: Ana Lana Guerini, Bruno Maia Torres, Juliana Junkes Passos e Luiz Arnoldo Haertel



Foto: Banco Philips

Nas últimas décadas, uma revolução na área da saúde tem levado centenas de organizações a uma maior maturidade em relação à utilização de tecnologias que respondam às mais variadas questões que envolvem o ambiente hospitalar. A busca por tecnologias que suportem os processos hospitalares caminha de mãos dadas com o crescimento na utilização de sistemas de informação. Afinal, a adoção da Tecnologia da Informação (TI) tem se mostrado estratégica para a gestão em um ambiente cada vez mais guiado e influenciado pela inovação como diferencial competitivo.

Muito se fala sobre a importância da inovação e as vantagens que traz para o negócio, mas de onde vêm as inovações? Que caminhos levam à inovação? Inovação origina do verbo *innovo*, *innovare* e significa renovar ou introduzir novidades de qualquer espécie. Assim, podemos sugerir que a inovação surge pela necessidade de criar caminhos ou estratégias diferentes dos habituais meios, para atingir determinado objetivo. A inovação, portanto, nada mais é que a busca pela solução de problemas, e é a partir dessa premissa que a Philips, em 2013, anunciou sua

nova promessa de marca: “inovações que importam para você”. Para a Philips, a inovação só é significativa se for baseada em uma compreensão profunda das necessidades e dos desejos das pessoas.

Além da conexão com as demandas do mercado, da grande interação com a nossa base instalada e do alinhamento com as principais tendências de TI em saúde, a Philips tem um compromisso em se manter em conformidade com as demandas legais e regulatórias, bem como em atender as necessidades dos mais de 850 clientes que utilizam os sistemas Tasy e MultiMED e que abrem um número expressivo de solicitações anualmente, que precisam ser analisadas, organizadas e priorizadas.

Esses movimentos impulsionam a nossa constante atualização e a busca pelos melhores métodos para entregar a melhor solução em saúde. A partir do entendimento de que uma cultura inovadora não é uma prática individual, mas sim coletiva, a Philips estuda as principais tendências de mercado e busca diferentes inspirações para a consolidação das diretrizes do que será desenvolvido nos seus sistemas de gestão em saúde.



Para isso, participamos de importantes eventos nacionais e internacionais, como a Hospitalar, JPR, HIMSS e RSNA; ouvimos nossos times, que são a linha de frente e que estão em constante contato com o mercado; conversamos com nossos clientes, para entender os problemas que eles buscam resolver; lemos, estudamos e analisamos as tendências demográficas, sociais e econômicas; interpretamos para onde a TI em saúde está caminhando e como podemos caminhar juntos para contribuir e fazer a nossa parte na entrega de inovações significativas.

Uma dessas iniciativas foi a promoção de um *workshop* para discussão de temas estratégicos (que são, também, importantes tendências em saúde), com a participação de um grupo de clientes, selecionados imparcialmente através de uma matriz de decisão que envolvia mais de uma dezena de critérios. Afinal, tendo centenas de clientes, foi necessário selecionar instituições de saúde que pudessem representar a maior parte da nossa base instalada.

O evento, realizado no dia 19 de janeiro de 2016, teve como aquecimento apresentações realizadas pelos diretores Dr. Luiz Arnoldo Haertel (CMO & Gestão de Produtos) e Kleber Puchaski (Design). Na sequência, os participantes foram divididos em grupos que trabalharam colaborativamente no *brainstorm* dos temas e, posteriormente, apresentaram suas conclusões ao grande grupo. O evento foi uma ferramenta importante para medir a temperatura dos vários temas estratégicos, previamente sugeridos pela Philips, entre os clientes e possibilitar a exploração das diferentes percepções.

Alguns dos temas discutidos no evento foram Atenção Primária, Sumários Clínicos Avançados, Mobilidade, Interoperabilidade, entre outros. Considerando os resultados de todas as sugestões e entendimentos apresentados pelos clientes, a Philips analisou cada tema considerando alguns princípios:

- **DESFECHOS CLÍNICOS** - Resultados clínicos podem ser melhorados quando o sistema cria caminhos de cuidados específicos para o paciente, levando em conta todas as diretrizes clínicas relevantes. Nos pontos de decisão, poderosas ferramentas de Suporte Clínico à Decisão podem personalizar a orientação oferecida.
- **COLABORAÇÃO CLÍNICA** - Comunicação fácil, abrangente e interativa para os médicos, outros profissionais de saúde e os pacientes.
- **ENGAJAMENTO DO PACIENTE** - Recompensar o uso do software com informações, resultados, benefícios que incentivem a pró atividade do usuário.
- **EXCELÊNCIA OPERACIONAL** - Indicadores de serviço, qualidade, pessoas, crescimento e finanças que favorecem o desempenho de toda a equipe e instituição.
- **EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO** - Uma experiência positiva melhora não apenas a qualidade do resultado mas também torna o uso mais desejável. O aprimoramento na clareza da informação melhora a performance.
- **ACESSIBILIDADE** - Acessibilidade não está apenas no fornecimento da informação, mas na clareza do caminho e do meio para ter acesso a ela.

Para responder a pergunta que intitula essa matéria, devemos recorrer à definição de Steven Johnson quando diz que boas ideias normalmente surgem da colisão entre dois palpite

menores que, portanto, formam algo maior do que eles próprios. Segundo o autor, o grande propulsor da inovação tecnológica sempre foi o aumento histórico da conectividade e da nossa capacidade de buscar outras pessoas com quem possamos trocar ideias.

Assim, as inovações que fomentamos nas soluções Tasy e MultimED seguem o princípio de Steven Johnson, mas, acima de tudo, respeitam a nossa diretriz institucional, que é entregar soluções que são significativas e importantes para você.

Fotos: Divulgação



Ana Lana Guerini
Gerente de Marketing de Produto, Comunicação Interna e Endomarketing da Philips



Luiz Arnoldo Haertel
Chief Medical Officer (CMO) da Philips



Bruno Maia Torres
Gerente de Produto da Philips



Juliana Junkes Passos
Gerente de Produto da Philips



O que é Java?

Conheça detalhes sobre a linguagem de programação mais utilizada no mundo

Texto: Rafael Hiroki Takano, Coordenador de Pesquisa da Tecnologia da Philips e
Marcelo Henrique Felippi, Líder do time de Arquitetura da Tecnologia da Philips

Foto: Divulgação

Fotos: Divulgação



Rafael Hiroki Takano,
Coordenador de Pesquisa da
Tecnologia da Philips



Marcelo Henrique Felippi,
Líder do time de Arquitetura
da Tecnologia da Philips

O Java é uma linguagem de programação que foi lançada no ano de 1995 por engenheiros da antiga Sun (*Green team*), hoje adquirida pela Oracle. Eles acreditavam que, no futuro, dispositivos de consumo e computadores seriam interligados. Liderados por James Gosling, esse time trabalhou durante cerca de quatro anos em uma linguagem de programação para atingir esses meios: o Java. A demonstração dessa nova tecnologia veio na forma de um controle remoto para dispositivos de televisão a cabo. Infelizmente, o conceito era muito avançado para a época. Porém o timing era perfeito para uma outra grande tecnologia que estava se consolidando: a Internet. Então, no ano de 1995, foi anunciado que o Netscape Navigator iria incorporar essa nova tecnologia. Assim se iniciava o legado do Java.

A característica mais marcante dessa linguagem é que programas criados nela não são compilados em código nativo da plataforma. Programas em Java são compilados para um bytecode (um conjunto de instruções), que é executado por uma Máquina Virtual Java (JVM), o que permite aos desenvolvedores criarem um programa uma única vez e depois executá-lo em qualquer uma das plataformas com suporte da tecnologia, indiferente da arquitetura computacional do hardware. A máquina virtual é o coração do princípio da linguagem JAVA “*write-once, run-anywhere*” (escreva uma vez, rode em qualquer lugar).

Garbage Collector

A plataforma Java provê gerenciamento de memória junto com o produto, em vez de forçar a acompanhar a alocação de memória, ou usar uma biblioteca terceira para fazer isso. Quando a aplicação Java cria uma instância de objeto em tempo de execução, a JVM automaticamente aloca o espaço em memória para aquele objeto da heap – uma área de memória disponibilizada para o programa utilizar. O garbage collector (GC) é executado em paralelo por trás, e mantém o rastreamento dos objetos que a aplicação não utiliza mais para liberar a memória. Essa abordagem para gerenciamento de memória é chamada de gerenciamento de memória implícita, pois não requer que seja escrita qualquer gestão de memória dentro do código. O entendimento e uso correto do GC é essencial para a performance do Java.

Linguagem

Como características mais marcantes da linguagem, destacam-se sete:

- 1. Fácil de aprender:** o Java foi projetado para ser fácil de utilizar e, logo, fácil de ser escrito. Iniciar um desenvolvimento em Java costuma ser mais fácil e rápido do que em outras linguagens.
- 2. Orientação a objetos:** a orientação a objetos é um paradigma de programação que permite que sejam criadas aplicações modulares com código reutilizável.
- 3. Independente de plataforma:** as aplicações desenvolvidas em Java são executadas em uma máquina virtual. Essa máquina virtual é responsável por executar a aplicação, não importa qual a plataforma utilizada.
- 4. Distribuído:** desde o princípio, o desenvolvimento da linguagem visava facilitar a computação distribuída, com recursos de acesso à rede integrados em seu núcleo.
- 5. Segurança:** a segurança também é um dos princípios fundamentais do Java, desde a programação até a execução do sistema.
- 6. Robustez:** a programação em Java possui ênfase em verificação prematura de possíveis erros de programação, aumentando a confiança do produto final. Os compiladores da linguagem são capazes de identificar diversos problemas que em outras linguagens só são descobertos enquanto a aplicação está em execução.
- 7. Processamento concorrente:** essa é a habilidade dos programas realizarem várias operações simultaneamente em máquinas que possuem diversos núcleos de processamento. No Java, realizar esse tipo de processamento é trivial, ao contrário da maioria das linguagens de programação.

A TIOBE, uma empresa especializada em medir qualidade de código, possui indicadores mensais e anuais sobre a utilização de diversas linguagens utilizadas pelas empresas de tecnologia. No ano de 2015, o Java foi a linguagem de programação mais utilizada no mundo, com cerca de 20% de todo software produzido sendo escrito nessa linguagem. Quanto maior o foco em uma linguagem maior é a sua comunidade, e assim, por consequência, maiores serão suas inovações.



Update tecnológico para Java – Por que mudar?

O que pode fazer a diferença no processo decisório

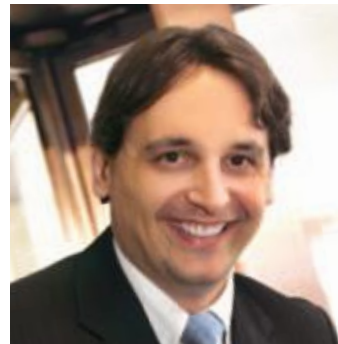
Texto: Anderson Alves, Diretor de Desenvolvimento, e César Griebeler, Diretor de Tecnologia

Fotos: Ayla Evaristo



Anderson Alves, Diretor
de Desenvolvimento

Fotos: Divulgação



César Griebeler, Diretor
de Tecnologia

Mudar, muitas vezes, é um desafio; afinal, naturalmente as pessoas são inclinadas a permanecerem no ambiente conhecido. Em qualquer segmento de negócio pesam-se na balança decisória diversas variáveis que precisam ser consideradas. Mas a principal pergunta que muitas vezes fica para depois é: o que acontece se eu não mudar?

Para traçarmos um paralelo a essa resposta, tomemos como exemplo a evolução da lâmpada incandescente até a de LED. A Philips criou a primeira lâmpada incandescente em 1891 e foram necessários 90 anos até que as lâmpadas econômicas fossem lançadas. Daí por diante, a inovação foi mais frequente até chegarmos às lâmpadas de LED, que são 70% mais econômicas do que as anteriores. Entretanto, a tecnologia daquela primeira lâmpada, de 1891, ainda ilumina muitas residências em todo o mundo. A consequência de uma escolha ou de outra pelo consumidor é que ninguém fica no escuro se usar a lâmpada incandescente, mas deixará de lado inúmeros benefícios.

O custo da “não mudança” implica deixar de usufruir de uma tecnologia mais moderna, que no ciclo evolutivo da iluminação busca maior eficiência economizando energia e trazendo retorno financeiro do investimento para o consumidor e para a sociedade.

Como no paradigma das lâmpadas, a decisão de um *update* tecnológico é o momento de medir quais serão os benefícios que ficarão para trás se a opção for “não mudar” e quais serão os benefícios da mudança. Mudar pode significar novos investimentos necessários para se preparar e receber mais rapidamente os benefícios das inovações que ocorrem a partir das novas tecnologias com maior frequência.

O momento é agora

Especificamente sobre o Java, que foi introduzido no mercado em 1995 e é hoje a linguagem mais utilizada no mundo, são muitos os benefícios que salvaguardam a decisão de migrar.

Investir agora em infraestrutura tecnológica (servidores de aplicação, hardware, software e esforço de validação) é fundamental para sustentar as tecnologias atuais e futuras, evitando deixar para a última hora todo investimento necessário, acumulando mais de um ciclo evolutivo da tecnologia.

A busca por eficiência por meio da adoção de tecnologias modernas é alicerce para expansão do negócio; seja para um crescimento orgânico ou inorgânico, é fundamental a padronização dos processos atuais sustentados pela mesma solução, com uma arquitetura que mantenha o mesmo tempo de resposta.

Com a tecnologia Java isso é alcançado por meio de sua arquitetura; por exemplo, para uma organização que conta com mil usuários do sistema e deseja aumentá-los para três mil, a aquisição de um servidor de aplicação permite melhor gerenciamento das requisições por parte da aplicação, propiciando eficiência no tempo da resposta, dando sustentabilidade ao crescimento desejado. Independentemente se o crescimento for na própria instituição ou numa nova unidade, há o balanceamento de todas essas requisições de modo a não onerar a performance do produto e garantir os padrões de atendimento da instituição.



Java e Philips

A Philips iniciou, em 2004, estudos de diversas tecnologias a fim de utilizar uma aplicação para internet, mas naquele momento não havia algo que oferecesse ao mesmo tempo os recursos necessários para uma experiência de usabilidade RIA (*Rich Internet Application*) – que é uma aplicação Web com características e funcionalidades de softwares tradicionais do tipo desktop – e para o desenvolvimento de uma aplicação da magnitude do Tasy. Desse modo, optou-se pela utilização do Java Desktop, que era uma tecnologia madura e pronta para o desenvolvimento de aplicações corporativas e que poderia facilmente ser migrada para uma tecnologia futura voltada para internet, em razão de sua arquitetura pronta para novos ciclos tecnológicos.

Esse primeiro passo com a migração para o Java mantém as funcionalidades e características do Tasy e agrega conceitos atuais de tecnologia e visão de futuro, como:

- alta disponibilidade (a abertura de funções de missão crítica, como o prontuário eletrônico do paciente, chega a ser seis vezes mais rápida no Java);
- clusterização e escalabilidade ;
- possibilidade de usufruir das inovações disponíveis em uma plataforma de internet à medida que forem liberadas pela Philips, com uma transação tecnológica muito mais suave;
- utilização de um único login entre duas plataformas, uma vez que a plataforma Java Swing e os módulos que estão em tecnologia de internet funcionam de forma harmozizada por meio de um single sign on, que é justamente uma funcionalidade que permite esse login único.

Migrar para o Java é não perder de vista todos esses benefícios; não deixar para depois a evolução tecnológica que permitirá que a inovação se materialize no tempo certo, com resultados de maior eficiência.

É importante salientar que as inovações que virão em ambiente Web (internet) serão compatíveis com os recursos computacionais investidos para a versão do Tasy JAVA. Portanto, o processo de adoção dos novos ciclos evolutivos reutilizará toda a estrutura e arquitetura já desenvolvida na versão Java desktop (parte de servidores e banco de dados), minimizando a necessidade de investimentos.

O produto vai continuar evoluindo e você precisa estar em uma plataforma que evolua junto com a sua empresa para melhorar cada vez mais o seu desempenho operacional e a sua performance.

Organizações líderes estão um passo à frente de seu tempo, por isso são referência para o mercado na adoção de novas tecnologias, inovando e se reinventando na busca contínua da sustentabilidade e crescimento. A Philips – uma empresa centenária – oferece isso aos seus clientes, por meio de novos ciclos tecnológicos e processo de melhoria contínua. Mantenha o seu ambiente operacional atualizado e fique pronto para o futuro.

Para maiores informações sobre o processo de migração procure seu gestor de contas (pós-vendas) ou entre em contato pelo email ci.latam@philips.com.





JAVA

o momento é agora

Depoimentos

Sociedade Beneficente de Senhoras – Hospital Sírio-Libanês

Especialidades: Cardiologia, Check-up, Oncologia, Nefrologia e Diálise, Mastologia, Reabilitação, Reprodução Humana, etc.

Número de Leitos: 710

Região: São Paulo – SP

“Percebemos que o Projeto Tasy Java lançado pela Philips estava alinhado com um dos nossos objetivos institucionais, que visa buscar sempre a evolução tecnológica e ao mesmo tempo se adaptar às novas exigências do mercado. Visando ao sucesso deste projeto, buscamos o que há de melhor no mercado quanto à infraestrutura, onde investimos no Oracle Exalogic, provendo maior eficiência e confiabilidade ao sistema. Por outro lado, selamos parcerias com outras instituições, como Hospital Santa Paula, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital Samaritano de São Paulo e Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, em um trabalho em conjunto, dividindo a carga de homologação das funções utilizadas em comum por essas instituições. Através desse trabalho, pudemos diminuir a participação da nossa equipe interna no projeto, dando foco a outros projetos, e ao mesmo tempo antecipar o planejamento de migração para essa nova plataforma. Ainda temos um longo planejamento a seguir até a conclusão do projeto, mas temos a certeza de que estamos no caminho certo e de que logo colheremos os frutos.”

Fernando Villanueva Monteiro, administrador de Projetos.

Fotos: Divulgação



Fernando Villanueva Monteiro,
Administrador de Projetos do
Hospital Sírio-Libanês

Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux

Especialidades: Pronto Atendimento, Ortopedia, Centro Cirúrgico/Hospital Dia, Pediatria, Centro de Diagnóstico por Imagem, Clínica Médica e Cirurgia, UTI, Banco de Sangue e Ambulatório.

Número de Leitos: 156

Região: Brusque – SC

“O projeto do Tasy em Java implantado pela Philips representou uma grande evolução tecnológica para a instituição, isso em razão dos investimentos realizados em infraestrutura e sistemas. Tivemos também a possibilidade de rever e adequar internamente todos os nossos processos hospitalares.

A nova plataforma em Java facilitou o acesso externo do profissional de saúde ao sistema, não dependendo de ferramentas para conexões remotas, porém preservando o padrão de segurança da informação.

O investimento contínuo em novas tecnologias que sejam sólidas no mercado sempre foi prioridade no planejamento estratégico da instituição. Optamos pela utilização do WebLogic da Oracle como servidor de aplicação, objetivando resultados expressivos na performance da ferramenta.

Podemos afirmar que o projeto foi um sucesso, pois evoluímos tecnologicamente adequando nossos processos às melhores práticas do mercado, resultando na eficiência do serviço prestado aos pacientes.”

Fabiano Amorim, administrador.



Fabiano Amorim, Administrador
do Hospital Arquidiocesano Cônsul
Carlos Renaux



Lilian Quintal Hoffmann,
Superintendente Executiva de
Tecnologia da Informação da
Beneficência Portuguesa de São Paulo



Paulo Roberto Mallmann,
Gerente de TI da UNIVATES

Beneficência Portuguesa de São Paulo

Especialidade: Pronto Atendimento, UTIs, Internações e Cirurgias, Cardiologia, Oncologia, Ortopedia, Neurologia, Gastroenterologia e Urologia, entre outros.

Número de Leitos: 1.100

Região: São Paulo – SP

“Utilizar o Tasy na plataforma Java nos trouxe os benefícios da mobilidade e nos permitiu utilizar a nova interface da CPOE, com recursos de usabilidade que facilitaram a aderência médica ao software.

A Beneficência Portuguesa de São Paulo é um complexo hospitalar com três hospitais, totalizando 1.100 leitos de internação.

Em 01/09/2015 fizemos a virada do Hospital São José, nossa unidade premium, que atende pacientes convênios e particulares, com ênfase nas especialidades de oncologia e neurologia.

Em 01/03/2016 fizemos a virada do Hospital Santo Antonio, nossa unidade filantrópica, que atende pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase nas especialidades de obstetrícia e ortopedia.

Estamos utilizando 100% do Tasy na plataforma Java, em um ambiente com Weblogic e Exadata. Após a primeira virada foram necessários alguns ajustes na aplicação, que foram realizados prontamente pela Philips, estando hoje a plataforma estável e com performance adequada.

Uma plataforma *up to date* certamente favorece a disponibilidade de mão de obra, códigos mais limpos e alta produtividade, fazendo assim que as melhorias possam ser implementadas com maior agilidade.

Em um mundo de sistemas “*anywhere*”, onde a saúde não está restrita a quatro paredes, o Tasy Java responde com qualidade e eficiência a essa necessidade.”

Lilian Quintal Hoffmann, Superintendente Executiva de Tecnologia da Informação.

UNIVATES

A UNIVATES é uma instituição de ensino superior com mais de 11 mil alunos. O Centro Clínico, alocado dentro do campus, abrange todos os serviços de saúde da instituição e atende principalmente as especialidades, cardiologia, hematologia, pneumologia e ginecologia/obstetrícia. É utilizado como laboratório pelos alunos do curso de Medicina e atende ao público da região.

Região: Lajeado – RS

“A Univates iniciou a operação do seu Centro Clínico no mês de março de 2016 utilizando diretamente a versão Java do Tasy. A tecnologia Java trouxe ao Tasy a característica de ser multiplataforma, pois seus programas rodam por meio de uma máquina virtual que pode ser emulada em qualquer sistema operacional. Existem muitas maneiras de utilizar uma aplicação Java, incluindo applets embutido em páginas web, aplicativos de uso geral em desktops, aplicativos em aparelhos celulares e em servidores de aplicações para Internet. A versão Java do Tasy explora vários desses recursos de utilização, trazendo, com isso, uma boa experiência aos usuários do sistema.

Além disso, as atualizações frequentes de versões do sistema estão integradas, sempre trazem consigo novos recursos e são fáceis de executar na versão Java com webservices. Integramos o Tasy com uma solução de assinatura digital de forma que os prontuários do paciente não precisam ser impressos, sendo tudo gerenciado dentro do Tasy versão Java. Os recursos e as funcionalidades do Tasy estão sendo implementados de forma gradativa no Centro Clínico da Univates, conforme o surgimento da necessidade de novas especialidades do curso de Medicina. Até 2019 serão 18 especialidades médicas rodando em cima do Tasy em sua versão Java.”

Paulo Roberto Mallmann, Gerente de TI



Distribuidor autorizado da Philips



Tecnologia agiliza o processo de atendimento no Hospital Sírio-Libanês

Como potencializar o fluxo de filas na recepção e o preenchimento de informações gerando autonomia para o paciente e resultados no tempo do atendimento

Texto: Gisélle G. Olimpio

Fotos: Divulgação



Aina Colli,
Gerente da Unidade Itaim



Margareth Ortiz de Camargo,
CIO do Hospital Sírio-Libanês



Claudia N. de Oliveira
Supervisora de Atendimento

São Paulo - SP

Há cerca de dez anos, o Hospital Sírio-Libanês escolheu a ferramenta de gestão em saúde Tasy para fazer parte do seu dia a dia. O objetivo foi utilizar a tecnologia certa para reduzir a duração dos ciclos que envolvem o cuidado, sem abrir mão do calor humano dedicado aos pacientes e, acima de tudo, da qualidade e da segurança que são características da instituição.

A combinação de um hospital que investe constantemente em modernização a uma solução de TI - como o Tasy - gerou resultados positivos logo nos primeiros anos. Na época, o Tasy pertencia a uma empresa brasileira que foi adquirida em 2010 pela multinacional Philips.

Nas palavras da Superintendente de Tecnologia da Informação do Hospital Sírio-Libanês, Margareth Ortiz de Camargo, "o Tasy ajudou a otimizar os processos, porque quando um sistema entra em um hospital ele impulsiona todas as áreas a melhorarem os seus processos e assim irrompe uma nova organização de trabalho. Novos papéis surgiram a partir do Tasy, melhoria de processos e controles e a possibilidade de automação real entre as áreas".

Autoatendimento

Após tantos anos utilizando o sistema, o hospital foi parceiro em grandes melhorias que são percebidas em muitos setores da organização. Recentemente, o HSL modernizou novamente alguns dos seus processos de atendimento. De acordo com

Aina Colli, gerente da Unidade Itaim, a missão de melhorar a organização do fluxo de atendimento fez surgir a necessidade de desenvolver no sistema Tasy uma inteligência para organizar as filas e tirar o funil relacionado às senhas, oferecendo mais subsídios para a equipe atender aos pacientes dentro da unidade. O principal objetivo era atender aos pacientes com pontualidade, encaminhando-os aos exames ou procedimentos sem atrasos.

A Unidade Itaim, escolhida para a primeira implantação, em julho de 2015, conta com o Autoatendimento, uma funcionalidade na qual o paciente se identifica por meio de seu CPF ou protocolo de agendamento. Ele informa ao sistema Tasy se já possui cadastro, se é preferencial, se trouxe todos os documentos, entre outras informações. A partir daí, o sistema garante agilidade no atendimento àqueles que estão com todos os pré-requisitos para os exames agendados, evitando atraso na realização dos procedimentos. Segundo Margareth Camargo, o tempo médio de espera para o atendimento no centro de diagnóstico é de cerca de 9 minutos, mas pode chegar a uma hora, fazendo com que uma posição de atendimento que atenderia cerca de 4 ou 5 pessoas atenda somente uma, prejudicando o fluxo da fila. "Com o autoatendimento foi possível identificar o paciente, fazer a triagem para verificação de toda a documentação e a separação das filas. Diariamente, 20% dos atendimentos são exceções que exigirão mais tempo no processo de atendimento, mas para os pacientes que passam pelo autoatendimento tivemos 18% de redução no tempo", comenta a superintendente.



O uso do autoatendimento leva em média 19 segundos para preenchimento dos dados e retirada da senha. O próprio colaborador do HSL faz o monitoramento das filas e realiza a gestão de acordo com as necessidades que surgem. “Foi definida uma meta no tempo de atendimento das diferentes filas e a senha está vinculada ao horário de atendimento; dessa forma, se houver alguma ‘explosão’ de tempo facilmente será diagnosticada, fazendo que o agente possa tomar uma decisão rápida, respeitando as necessidades de cada público. As queixas recebidas nas manifestações via SAC, específicas à demora na recepção, reduziram 50%”, comenta Aina Colli.

Questionário eletrônico

A mesma preocupação com a qualidade do atendimento ao paciente se aplica à utilização do questionário eletrônico. Sob o ponto de vista do paciente, principalmente, o processo ficou muito prático e fácil. Nesse novo formato, a informação dada pelo paciente é preenchida diretamente no tablet e compõe o prontuário eletrônico dele, transitando por todos os procedimentos que o paciente fará.

Chegando ao local do exame, o paciente é abordado pelo profissional de atendimento, que lhe oferece um tablet, para o preenchimento de um questionário de informações necessárias à realização do exame.

As respostas são enviadas imediatamente para análise do profissional de saúde que irá cuidar do procedimento naquele dia. “O paciente não é exposto a perguntas repetidas em cada procedimento, pois as informações ficam disponíveis no sistema Tasy para consulta. Além disso, todas essas informações serão resgatas nas próximas vindas desse paciente, bastando apenas a simples conferência, eventual atualização ou inclusão de informações adicionais relacionadas a um procedimento específico”, explica Aina Colli.

Tanto o preenchimento do questionário, quanto o autoatendimento, que foram implementados na unidade de Itaim do HSL, reduziram consideravelmente o tempo de atendimento, resultando em mais praticidade, agilidade e, consequentemente, melhores resultados financeiros. Em 2016, esses recursos também estarão disponíveis na sede que fica no bairro da Bela Vista, em São Paulo, e nas demais unidades, incluindo as que ficam em Brasília. De acordo com Solange Plebani, General Manager da Philips, é gratificante ver os resultados alcançados pela instituição e também o quanto o sistema Tasy auxilia no processo de atendimento. “Inovação é um dos valores do hospital e também da Philips, finaliza.

Dados 2015



451

**Leitos
Operacionais**



119

**Leitos Unidade
Crítica**



1.950

Internações/mês



27

Salas Cirúrgicas



2.365

Cirurgias/mês



6.606

Colaboradores



3.676

Médicos



7.600

**Atendimentos/mês
Pronto Atendimento**



355 mil

**Exames
Laboratoriais/mês**



36 mil

**Exames de
Imagem/mês**



Unimed Rio investe em automatização dos processos

Afinal, o que pesa na balança quando o assunto é decidir por uma tecnologia de gestão em saúde?

Texto: Hospital Unimed Rio

Rio de Janeiro - RJ

As instituições de saúde em todo o mundo possuem um fluxo de informações muito grande, que envolve desde o estado e o histórico dos pacientes até documentos de ordem administrativa e financeira. Partindo desse cenário, otimizar o atendimento dentro de um hospital pode ser entendido como uma busca por tecnologias inovadoras que suportem o crescimento de forma sustentável, que promovam o aumento da qualidade do atendimento e a segurança das informações. É inegável o benefício que a tecnologia traz para as instituições de saúde.

"Vivemos em um cenário do sistema de saúde extremamente desafiador. Não podemos enxergar um hospital como algo estanque em um ecossistema turbulento, onde cada dia mais observamos as reduções das margens operacionais das principais fontes de financiamento do setor", inicia Dr. Celso Nardin de Barros, Assessor de Desenvolvimento Corporativo do Hospital Unimed Rio.

Para enfrentar o desafio imposto pelo cenário econômico do país, o Hospital Unimed Rio investiu na informatização ponta a ponta de seu hospital próprio na busca de eficiência. "Avaliamos ferramentas de mercado e optamos pelo Tasy, tanto pelo parque instalado e experiências de sucesso, quanto por participar do grupo Philips com expectativa de continuidade e suporte a operação."

O Dr. Celso completa afirmando que a implantação do sistema de prontuário eletrônico associado ao ERP é muito complexa e deve ser bem planejada. "Implantar um sistema dessa complexidade leva tempo, e investir em um mapeamento de processos eficaz é fundamental para evitar percursos errados e retrabalho." Comenta ainda que é necessário uma equipe de consultores experiente, além de uma equipe operacional capacitada para desenhar corretamente os processos.

Atualmente, o Hospital Unimed Rio utiliza 211 funções do Tasy, incluindo toda a cadeia de suprimentos (compras, consumo em regime de competência, ressuprimento automatizado, qualificação de fornecedores), financeiro e contábil (contas a

pagar, contas a receber e emissão de documentos fiscais) além das funções assistenciais. "No âmbito assistencial merecem destaque controles importantes que o sistema permite, desde barreira à prescrição de medicamentos de alto risco e de medicamento para pacientes alérgicos, passando pela função ativa de farmácia clínica e CCIH, que possuem poderes de auditoria sobre as prescrições realizadas."

Outro ponto salientado pelo Dr. Celso, é a capacidade de integração com outros sistemas que o TASY possui. "Em nosso hospital, todas as camas Hill Rom possuem integração com o prontuário eletrônico, podendo determinar se a cabeceira permaneceu elevada, qual o monitoramento do peso do paciente e se as grades de proteção estão levantadas. Outro ponto importante que gera grande eficiência e segurança operacional é a integração dos sistemas de monitores com o prontuário, com importação on-line de todos os sinais vitais registrados no monitor para o Balanço diário do paciente, sem a necessidade de transcrição humana"

O Dr. Celso ressalta a capacidade que o sistema possui na criação de relatórios e nas configurações operacionais, desde a criação de perfis de acesso e liberdades de consulta à edição do prontuário, para se ajustar as necessidades do hospital, além da possibilidade de extração de indicadores para apoio à gestão. O hospital trabalha com certificação digital de seus profissionais para atender aos requisitos legais e permitir a não impressão dos documentos.

Nas palavras de Mario Salomão, Superintendente Administrativo da Unimed Rio, "dentro do hospital o Tasy suporta com grande eficiência uma série de integrações que incorporam informações relevantes ao prontuário eletrônico e faz isso com total estabilidade. Considero o Tasy uma ferramenta completa disponível para o mercado de saúde brasileiro".

Nesse contexto, o software é uma ferramenta que sistematiza o cuidado e ajuda no processo decisório. Afinal, a Unimed Rio não mede esforços nos quesitos segurança e qualidade, e faz isso pensando na sustentabilidade do próprio negócio e no melhor atendimento ao seu cliente.

Fotos: Divulgação



Dr. Celso Nardin de Barros
Assessor de Desenvolvimento
Corporativo



Mario Salomão
Superintendente Administrativo

Sobre a Unimed Rio

Leitos	203
Leitos de UTI	59 leitos de UTI e 12 Leitos de semi-intensiva
Salas no centro cirúrgico	12 salas (10 salas cirúrgicas, 1 sala híbrida, 1 sala de procedimentos)
Cirurgias realizadas/mês	868 cirurgias
Internações/mês	885 novas internações
Atendimentos no PA/mês	2.300 atendimentos
Exames realizados/mês	4.819 exames eletivos
Consultas ambulatoriais realizadas/mês	650 atendimentos de Infusão de Medicamentos

De setembro/2015 a fevereiro/2016



Como promover saúde através da prevenção

Operadora de plano de saúde com mais de 180 mil vidas investe em medicina preventiva para cuidar da saúde dos seus beneficiários e manter a sustentabilidade financeira

Texto: Gisélle G. Olimpio

Maringá - PR

Prevenir ainda é o melhor caminho para cuidar da saúde. Já dizia o célebre cientista Albert Einstein: “uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne”. Somem-se ao assunto prevenção em saúde os custos que envolvem um processo de cura.

Engana-se, porém, aquele que acredita que o papel da Medicina Preventiva limita-se ao atendimento médico. Cada vez mais profissionais e instituições são envolvidos com a prevenção. Na Unimed Maringá, há uma equipe que atua na orientação, educação, cuidado e direcionamento para que o beneficiário tenha a melhor assistência, com os melhores resultados. Isso porque a instituição acredita que, oferecendo aos seus





beneficiários a oportunidade de alcançar mais qualidade de vida, estará sensibilizando-os sobre o quanto é importante controlar e prevenir doenças. E todo esse esforço, afinal, se reverte também em menores custos com a saúde.

Prevenção é igual a investimento

É ponto pacífico que é preciso prevenir para garantir não apenas a saúde do beneficiário mas, também, a sustentabilidade da operadora. É por isso que os programas de Medicina Preventiva são tão importantes, porque levam uma proposta para o desenvolvimento e a entrega de soluções, além de estratégias em saúde preventiva e educação para a saúde dos beneficiários da operadora.

Para que esse cenário se torne realidade, a Unimed Maringá – operadora de planos de saúde que possui mais de 170 mil vidas

– conta com duas frentes de atuação nos programas de Medicina Preventiva: o Mais Saúde, dedicado aos clientes pessoa física, e o Saúde Empresarial, dedicado aos clientes corporativos, que hoje compõem cerca de 65% de toda a carteira de clientes.

Segundo o vice-presidente da cooperativa médica, dr. Renato Niero, os programas de Medicina Preventiva refletem a filosofia de trabalho da Unimed Maringá, que vem investindo cada vez mais em ações voltadas à prevenção. “Com esses projetos podemos estar mais próximos dos nossos beneficiários, conhecê-los melhor e atuar mais estrategicamente. São informações que impactam diretamente na qualidade de vida do beneficiário e também na sustentabilidade da cooperativa”.

Foto: Divulgação





Os clientes passíveis de atendimento são identificados por processos de mapeamento de condições de saúde ou perfis de utilização e direcionados para grupos de gerenciamentos, atenção e educação para a saúde.

Cada perfil de cliente recebe um plano de atendimento específico, relacionado às suas condições de saúde, podendo envolver desde campanhas educativas, passando por intervenções de telemonitoramento da saúde para orientação, até planos mais complexos, com orientação nutricional e psicológica, exercícios físicos e orientações com visitas em domicílio.

Embora haja particularidades que diferenciam cada beneficiário, os principais fatores de risco e condições crônicas são identificados pelos perfis de utilização do plano, hoje gerenciados pelo sistema de gestão Tasy e também por questionários de mapeamento das condições de saúde, cujas respostas também podem ser integradas ao Tasy via um portal web. Ronan de Oliveira, Supervisor de Medicina Preventiva da Unimed Maringá, destaca que os principais dados analisados são: patologias preexistentes, histórico de saúde pessoal e familiar, intercorrências (consultas, internações, procedimentos) e hábitos de vida – sendo esse último o principal foco do trabalho, ou seja, o estímulo para a mudança de hábitos.

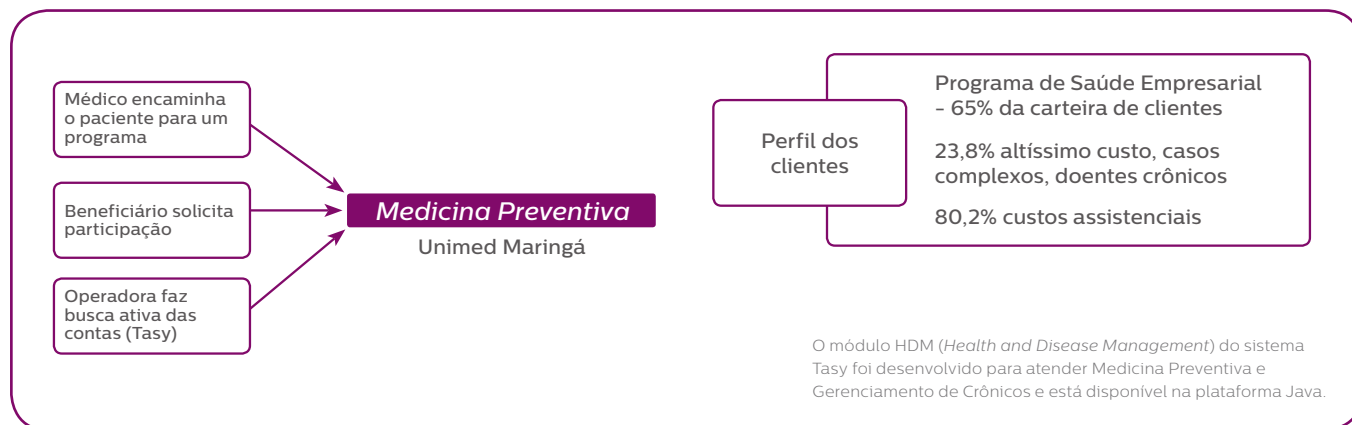
Para Oliveira, “partindo do pressuposto de que o atendimento integral ao beneficiário depende do conhecimento total de suas condições de saúde e principalmente seus hábitos, a Medicina Preventiva tem como um dos seus planos macro o mapeamento de toda a carteira de clientes, desenvolvendo para isso vários *inputs* de informação e a integração desses dados. Dessa forma, é possível adotar estratégias educativas e intervencionistas focadas nas reais necessidades dos indivíduos”, comenta. Ele ainda ressalta que a captação de dados informatizada se destacará com o acesso às contas médicas no Tasy.



Fabio João Serpa
Gerente de Inovação e Tecnologia

Foto: Banco Phillips





Isso representa confiabilidade e agilidade para gerir as informações referentes aos beneficiários ou à rede de atendimento e resulta em otimização de recursos.

A partir do uso das ferramentas de Medicina Preventiva do sistema Tasy, e com a eliminação de inúmeras planilhas separadas, a Unimed Maringá consegue fazer um controle mais efetivo de sua rede. O sistema permite que através do portal da Unimed (conectado ao sistema de gestão Philips Tasy), o beneficiário se inscreva para os diversos programas da Medicina Preventiva, além de possibilitar ao médico a indicação dos seus pacientes. Essa mudança de cenário naturalmente ocorre com o auxílio da tecnologia. De acordo com Fabio João Serpa, Gerente

de Inovação e Tecnologia, o sistema Philips Tasy disponibiliza inúmeras ferramentas que permitem um controle efetivo de todos os processos de uma operadora de planos de saúde. Assim, entre os vários benefícios da prevenção, a Unimed Maringá contabilizou em 2015 o gerenciamento de mais de 8.100 vidas por meio dos programas de Medicina Preventiva e obteve ótimos resultados clínicos – com ganhos na casa de 80% –, o que comprova que tanto o beneficiário quanto a operadora de plano de saúde têm resultados positivos. A instituição tem como metas para 2016, mapear mais 16.500 vidas e gerenciar mais 12.200, e para isso conta atualmente com 14 programas de Medicina Preventiva.



Dr. Renato Niero
Vice-presidente da
Cooperativa Médica



Ronan de Oliveira
Supervisor de Medicina Preventiva



O impacto que dados consistentes, seguros e integrados podem gerar em um hospital

O Hospital Santa Luzia, com visão global dos processos, aumentou sua receita na ordem dos 20% e ainda aperfeiçoou seus processos assistenciais, qualificando a tomada de decisão

Texto: Gisélle G. Olimpio e Matheus Montibeler

Brasília - DF

O Hospital Santa Luzia – HSL, fundado em 1969 e desde julho de 2012 integrado à Rede D'Or São Luiz, a maior rede de hospitais privados do país, é reconhecido como um dos mais importantes hospitais da região Centro-Oeste, sendo um hospital geral de alta complexidade, com certificado da ONA em nível pleno. Em 1982, começou uma trajetória de crescimento que permitiu que hoje fosse consolidado como uma referência na assistência médico-hospitalar. Orgulha-se, ainda, de pertencer a um seleto grupo de hospitais do país que transformam o ato de cuidar das pessoas na arte de fazer o bem, minimizando danos e promovendo a cura.

A promoção das melhores práticas e dos melhores resultados em um hospital muitas vezes é marcada por diversidades; por isso, para o Diretor Regional do Hospital Santa Luzia, Fernando Antônio Fonseca Lopes, é primordial escolher um sistema de informação que eleve a eficiência operacional, a segurança e a qualidade assistencial, sem deixar de considerar os pilares assistenciais, administrativos e de apoio do hospital. A decisão de escolha foi vinculada a um planejamento junto a Rede D'Or São Luiz, cuja ação culminou na escolha do Tasy, pois buscavam um sistema que proporcionasse integração dos dados e processos e segurança da informação.

Como em todas as mudanças culturais, essa escolha gerou desafios. Segundo o Fernando Lopes, a aquisição do Tasy fez que ocorresse uma redefinição dos processos, treinamentos das equipes assistenciais e operacionais e a aderência às particularidades contratuais da região. “No processo de escolha, tivemos todo o apoio do corporativo da companhia”, relata. Observando os resultados que a instituição teve, pode-se concluir que os desafios foram vencidos.

O Tasy gerou benefícios que não é possível contar nos dedos. Os ganhos que a instituição teve foram divididos em três grandes pilares pelo diretor Fernando:

1. Para o HSL, após a aquisição do sistema, foi possível ter visão global dos processos do hospital, com maior integração das informações, maior consistência dos dados, maior número de indicadores precisos e confiáveis, melhora no processo de faturamento. Outros ganhos da instituição, como a implantação do prontuário eletrônico do paciente no ambulatório, emergência e UTI, também foram percebidos.





HOSPITAL SANTA LUZIA



2. Para os profissionais, o que proporcionou o maior ganho foi a integração dos dados e a possibilidade de redução de controles manuais que eram realizados, bem como um maior volume de informações qualificadas que garantem uma boa tomada de decisão. O Diretor Regional de Operações, Jefferson Klock, concorda com a visão de Fernando Lopes e afirma: “o principal ponto foi a integração propiciada pelo sistema Tasy, entre os processos de apoio e administrativo.”

3. E para o último pilar, mas não o menos importante, os benefícios para os pacientes: a segurança gerada pelos processos incluídos no sistema, como as interações medicamentosas e a unificação de todas as aplicações assistenciais no prontuário eletrônico, gera segurança e qualidade na assistência ao paciente. Seu tempo de atendimento é reduzido, pois cada paciente tem seu cadastro no prontuário eletrônico, em que constam todas as informações, desde a chegada ao pronto atendimento até a alta.

Resultados financeiros

Certamente que bons resultados clínicos sempre se traduzem em retorno financeiro. Com um grande volume de informações para lidar, fica muito mais fácil para os profissionais absorverem informações essenciais se reunidas em uma tela, poupando-os de preenchimentos de planilhas separadas. Esse é um exemplo de situação em que a tecnologia serve como um forte apoio em um ambiente na qual qualquer erro pode ser fatal.

Com o processo assistencial aprimorado, a receita do hospital teve um impacto significativo: um aumento de 20%, conforme Fernando Lopes. Este impacto foi gerado, além da melhoria do processo assistencial, basicamente pelo fato das informações serem integradas em um único sistema. Foram revisados os processos de lançamento dos itens em conta, regras de lançamento automático conforme eventos do paciente e também, melhoria no processo de OPME (Órteses, Próteses e, Materiais Especiais), melhoria no processo de agendamentos e autorizações dos pacientes, o fortalecimento da auditoria em contas médicas por meio da função do sistema, maior controle da localização das contas e indicadores de controle do processo.

O impacto financeiro também teve como causa a padronização de protocolos de atendimento por parte da equipe assistencial, visando à segurança e à qualidade do serviço prestado, por meio da padronização de medicamentos e materiais.

O melhor gerenciamento das informações agradou também a Richard Lahoz, gerente de Recebíveis do HSL: “a entrada do Tasy na nossa instituição trouxe ganhos consideráveis no aperfeiçoamento e automatização dos processos, tornando o processo mais enxuto e ágil. Hoje temos a garantia de cobrança de todo produto utilizado em nosso paciente. Com alguns novos indicadores e controles conseguimos reduzir nosso tempo médio de faturamento. Um exemplo é que hoje conseguimos faturar mais de 80% dos pacientes atendidos no pronto-socorro dentro do próprio mês.”

Com transparência dos processos e rastreabilidade das informações, o Tasy tem auxiliado a instituição no controle efetivo do orçamento. “Visando a um acompanhamento próximo, linha a linha das despesas, motivando as equipes de média liderança a buscar eficiência, envolvendo a operação no controle de custo, principalmente atuando de forma racional sobre o *headcount* da instituição, que detém um peso importante no custo operacional”, afirmou o Diretor Operacional Jefferson Klock.

Do ponto de vista de Jefferson Klock, para que as instituições de saúde mantenham a qualidade dos atendimentos com mais produtividade e redução de custo, é de suma importância que o principal ponto sejam as pessoas: “Conversando com as pessoas sobre as expectativas e os objetivos, implementando uma cultura que olha para o resultado, e não somente para a receita e custos. Outros dois pontos que podem colaborar de forma efetiva é um bom planejamento, com informações sólidas vindo do sistema de informação, e a gestão por resultados, não somente financeiros, mas também técnicos e do cliente.”

Fotos: Divulgação



Fernando Antônio F. Lopes
Diretor Regional do Hospital Santa
Luzia



Jefferson Klock
Diretor Regional de
Operações da Rede D'Or



Foto: Divulgação

Simone Miranda
Gerente de Enfermagem

A implantação do sistema de gestão hospitalar Tasy, em especial do prontuário eletrônico, trouxe inúmeras melhorias ao processo assistencial, conferindo maior qualidade aos registros de enfermagem e de outros profissionais com interface direta em nossas atividades.

As melhorias observadas com implantação do sistema foram: aumento importante na receita e ticket médio, redução dos erros de administração de medicação, melhoria no acesso a informação, eliminação dos erros de aprazamento, possibilidade de indicadores fidedignos para apoio na tomada de decisão, facilidade para cálculo de indicadores assistenciais e perfil epidemiológico, melhoria na adesão aos registros padronizados.

Michelle Kaline Gerente de
Atendimento e Hotelaria

No processo de atendimento e agendamento de exames passamos a ter histórico fidedigno e único do paciente com a adoção de cadastro único do paciente; melhoramos a ocupação das agendas em função da visualização total das grades por especialidade e dos agendamentos sequenciados/conciliados dos exames cardiológicos. Isso aumentou a satisfação dos médicos e dos pacientes. Também melhoramos a satisfação dos médicos com o balizamento das agendas, pois o sistema mostra a ocupação de todas as agendas em uma única tela e com isso os agendamentos são distribuídos entre os médicos de forma igualitária; zeramos o número de agendamentos para operadoras não credenciadas, pois o sistema é parametrizado com todas as regras comerciais necessárias para o atendimento/faturamento. Com a ausência desse tipo de pendência sobra mais tempo para os líderes focarem em qualidade no atendimento; melhorar o controle e enviar a produção ao faturamento – tudo é protocolado via sistema.

Na assistência nutricional tivemos agilidade na liberação das dietas; a prescrição é visualizada no sistema em qualquer ponto do hospital; segurança das informações nos registros assistenciais; envolvimento do paciente no processo de cuidado; os cartões impressos trazem informações dos tipos de dieta e restrições aplicadas.

No gerenciamento de leitos tivemos um salto enorme de qualidade, passamos a ter o status real do leito em tempo real, o que possibilita a exposição dos gargalos e o tratamento rápido e certo no intuito de garantir a liberação do leito no menor tempo possível, controle/tratamento de pendências por responsável; previsões de altas com índice de assertividade; reserva de leitos; controle de giro de leitos por tempo elevado de permanência; gerenciamento de espera para internação; registro das informações do processo de alta; gerenciamento de tempos.

Enfim, de forma geral, posso dizer que ganhamos em controle, segurança, satisfação de clientes e parceiros médicos e otimização da utilização de nossa capacidade instalada.



Hospital Moriah automatiza rotinas administrativas e assistenciais

Integração e tecnologia de ponta permitem que a instituição alcance objetivos de inovação, qualidade e segurança

Texto: Gisélle G. Olimpio

Foto: Divulgação



Daniel Cunha
Diretor de TI

São Paulo - SP

“O ERP Tasy nos permite automatizar as mais diversas rotinas administrativas e assistenciais, proporcionando ganhos de produtividade na instituição, levando em consideração a total integração entre os módulos, bem como a flexibilidade da parametrização dos módulos, garantindo a aderência dos processos internos”. Assim inicia o depoimento de Daniel Cunha, Diretor de TI do Hospital Moriah para a revista Healthcare IT.

O Hospital Moriah, fundado em 2015, é um dos mais novos e modernos centros médico-cirúrgicos de alta complexidade do Brasil. Possui um parque tecnológico de ponta para diagnósticos e intervenções cirúrgicas de alta complexidade, além de uma equipe profissional altamente qualificada, que atua baseada nos princípios de excelência e humanização da saúde. Para uma instituição desse porte, a escolha de um software de gestão deve ser cuidadosamente avaliada: “Para se ter sucesso nesse cenário é preciso escolher com responsabilidade” comenta

Daniel Cunha. O Hospital Moriah buscou conhecer as soluções disponíveis no mercado, visitou hospitais que trabalham com o Tasy e com outros sistemas e, por fim, concluiu que a aplicação da Philips apresentava rotinas e controles próximos do que pretendiam ter como padrão.

Com pouco mais de um ano utilizando a solução Tasy o Hospital Moriah se diferencia no mercado. Está sempre em busca de qualidade e de diferenciação. “Os hospitais procuram se reinventar e o Tasy é uma ferramenta que acompanha e permite essa reinvenção, oferecendo possibilidades de customização sem comprometer desempenho, segurança e tranquilidade”, destaca o Diretor de TI. Atualmente, a instituição possui 507 usuários do Tasy, entre funcionários e médicos cadastrados.

Solução Integrada

Inovar é uma questão de escolhas acertadas e aperfeiçoamento de muitos processos e tem como alicerce a tomada de decisão fundamentada em dados fidedignos.

Sendo o Tasy um software que integra todo o fluxo de informações dentro do hospital, a qualidade de informações financeiras, por exemplo, tem sido decisiva para otimização da gestão dos recursos e também para o planejamento dos investimentos futuros. “As chamadas rotinas administrativas, como a gestão de contas, faturamento e repasses entre outras, já estão bem amadurecidas e funcionando”, comenta o executivo. Está claro também que o acesso à informação é fundamental para um bom trabalho de toda a equipe assistencial.

Com o Tasy, o prontuário, as prescrições e todas as informações do paciente estão disponíveis com facilidade para a equipe multiprofissional. Isso ajuda muito os profissionais a realizarem seu trabalho com mais segurança e tranquilidade.

A facilidade de integração de informações no sistema de gestão Tasy e outros recursos tecnológicos da Philips que o hospital utiliza – como o IntelliSpace PACS – promove controle e evita retrabalho. O IntelliSpace PACS é específico para

área de radiologia e a sua integração ao Tasy otimiza o fluxo das informações ou resultados dos exames dentro da instituição. Isso vale para as ações do técnico que realiza o exame, o médico radiologista ou outros clínicos do hospital e também para o armazenamento e distribuição das informações, que ocorre com total segurança. Ao entender que, cada vez mais, as diversas ramificações dentro das relações de trabalho em saúde devem culminar em um “sistema

integrado”, Daniel Cunha destaca que, quando os atores desse sistema de saúde integrado se comunicam de forma segura e eficiente por meio de gestão, a operação é mais rápida e produtiva.

Um hospital informatizado é o primeiro passo para melhorias constantes dos serviços assistenciais, bem como para o maior controle financeiro na busca por resultados positivos.

Investir em tecnologia é imputar na rotina hospitalar alguns cliques que promovem uma visão mais ampla e global dos processos, oportunizando a melhor tomada de decisão e controle organizacional.

HQS
plus

Distribuidor autorizado da Philips



Foto: Divulgação



Uma reflexão no tempo

Tecnologias ganham cada vez mais importância no apoio à profissão do médico

Texto: Dr. Paolo Farris, médico pediatra e consultor médico da Tecnologia da Informação no Hospital Dona Helena

*Um médico,
um sistema e a
transformação*

Foto: Peninha Machado



Dr. Paolo Farris

Médico pediatra e consultor médico
da Tecnologia da Informação

“Vivemos um estágio em que a inteligência artificial ainda não é capaz de substituir o médico, mas as tecnologias ganham cada vez mais importância no apoio à profissão. Além disso, a grande quantidade de dados disponíveis, principalmente após o surgimento dos prontuários médicos eletrônicos, não pode ser ignorada, já que traz inúmeros benefícios, como a facilitação de prevenção e cuidados ao paciente e a redução de erros e custos dos serviços hospitalares.”

Ao receber o convite para escrever sobre o tema Suporte à Decisão Clínica (SDC), de imediato me veio a ideia do tempo versus a reflexão.

Em meados de 2007, estava trabalhando na unidade de emergência do Hospital Dona Helena, quando deparei com a equipe da Tecnologia da Informação (TDI) pronta para me abordar sobre uma nova ferramenta: a informatização do atendimento. Claro que, de imediato, levei um susto, assim como os outros profissionais da saúde que estavam presentes.

Com o passar do tempo, além de gostar da ferramenta, comecei a contribuir com algumas sugestões de melhorias, ideias que foram sendo incorporadas ao sistema. Não demorou muito (e para minha surpresa), recebi o convite para ser o médico consultor da TDI, quando me foi apresentado o desafio de fazer

a intercomunicação da área de Tecnologia da Informação com os médicos, repassando uma linguagem menos técnica aos meus colegas médicos e facilitando, assim, a adesão ao uso da ferramenta.

Hoje, em 2016, me aventuro a dizer que continuamos com o mesmo desafio. Da mesma forma que a informatização em 2007 foi desafiadora, a ferramenta SDC também tem suas especificidades e está batendo à nossa porta. A pergunta é: como quebrar a barreira do paradigma, dizendo que ela vem para ficar, sem causar um grande impacto junto ao nosso corpo clínico? Fazendo uma reflexão nesse segmento, entendo que o melhor mecanismo para esta abordagem é a introdução gradativa do conceito, da importância e dos resultados a serem obtidos, em função do SDC, para com o cuidado, qualidade e segurança na assistência ao paciente.



Vivemos um estágio em que a inteligência artificial ainda não é capaz de substituir o médico, mas as tecnologias ganham cada vez mais importância no apoio à profissão. Além disso, a grande quantidade de dados disponíveis, principalmente após o surgimento dos prontuários médicos eletrônicos, não pode ser ignorada, já que traz inúmeros benefícios, como a facilitação de prevenção e cuidados ao paciente e a redução de erros e custos dos serviços hospitalares.

O objetivo, e grande desafio atual, é apresentar o SDC e como ele atua na área da Medicina, auxiliando os profissionais na realização de diagnósticos, na elaboração de tratamentos e resolução de problemas de saúde. Ou, como lembrou Wechsler, em 2003: o SDC é conceituado como todo software que auxilia os médicos na solução de problemas”, e é na Medicina a sua maior atuação, disponibilizando para o médico informações preciosas como história clínica, exame físico, histórico de saúde e diagnósticos.

Não podemos esquecer que o SDC tem como característica a busca de informações em meios externos e internos, associando essas informações aos dados já conhecidos. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a quantidade de informações referentes à área da saúde dobra a cada período de três anos, surgindo novos métodos de diagnósticos e terapêuticos, princípios químicos, inovações da área da biologia molecular e da genética, entre outros.

O desenvolvimento de um SDC hospitalar

Para que se desenvolva um SDC capaz de auxiliar corretamente um médico, é necessário, segundo Sigulem et al (1998), passar por três fases distintas:

1. Aquisição de conhecimento: por meio de pesquisas em literaturas; análise do prontuário – buscando dados relevantes no diagnóstico que ajudem a buscar outros procedimentos; troca de informações com especialistas em determinadas áreas de conhecimento.

2. Representação do conhecimento: consiste em passar todo o aprendizado adquirido para uma linguagem que o computador possa entender. O sistema é capaz de lembrar casos semelhantes, propondo novas sugestões, emitindo alertas, evitando erros.

3. Avaliação do conhecimento: consiste na avaliação do desempenho do SDC (indicadores clínicos). Podemos afirmar que instituições de todo o país já utilizam mecanismos de SDC, sendo os mais consolidados o TEV (tromboembolismo venoso) e Sepses (adulto e infantil, com suas respectivas variáveis deflagradoras, segundo definições do Instituto Latino Americano da Sepsis, o ILAS).

Entendo que sistemas de gestão em saúde devem sugerir a geração de um protocolo médico de profilaxia ou tratamento, em que o SDC permite a realização de regras que, dependendo da resposta ou resultado, auxiliam o profissional médico a definir a melhor conduta clínica.

O sistema Philips Tasy disponibiliza o SDC: cada instituição pode cadastrar suas variáveis deflagradoras, particularizando conforme diretrizes do seu corpo clínico e/ou literatura específica. Às vezes parece complexo porque exige disponibilidade dos profissionais envolvidos, principalmente por parte dos médicos. Porém, o envolvimento pode ser facilitado com o trabalho do consultor médico junto aos pares. Claro que o prontuário do paciente, no formato eletrônico, representa o diferencial no sucesso da implementação do SDC.

Considero, assim, que, com a evolução de toda a área de sistemas de informação, os SDC apresentam respeitosa base consolidada, representada por dados e estatísticas que fundamentam as diretrizes que serão fornecidas por eles no processo de tomada de decisão.

Ou seja, os mecanismos de SDC aplicados na Medicina, incorporando todas essas características, têm o papel fundamental na análise do diagnóstico e mostram possíveis soluções. No entanto, é fundamental ressaltar que a decisão será sempre tomada pelo profissional médico.

Dr. Paolo Farris é médico pediatra, com especialização em hepatologia. Possui pós-graduação complementar em auditoria médica. Atualmente é consultor médico da Tecnologia da Informação no Hospital Dona Helena (Joinville/SC), membro da Comissão de Revisão de Prontuários dessa instituição e auditor de contas médicas.



Desafios da produtividade no momento atual

Como manter a organização alinhada minimizando os riscos financeiros?

Texto: Jefferson Klock, Diretor Regional de Operações da Rede D'Or

Como manter a organização alinhada? Como minimizar as perdas financeiras? Como preparar a empresa para o futuro? Essas são perguntas que todos os executivos devem estar se fazendo.

Para que haja a otimização dos resultados da instituição, ampliando a produtividade ou reduzindo custos, é necessário um alinhamento completo das pessoas.

Quando pensamos em processos e protocolos, não há como desvincular um sistema de informação.

Concluindo, para ampliar a produtividade dentro de uma organização de prestação de serviço de saúde, é necessário um correto alinhamento e comunicação com as equipes em todos os níveis, engajamento da alta liderança, análise e inovação dos processos, mensuração de indicadores objetivos com metas estabelecidas, planejamento e acompanhamento do resultado econômico-financeiro e um sistema de informação integrado e bem implantado.





O cenário

Estamos em um momento desafiador; dados recentes da economia, conforme o IBGE, demonstram uma retração importante do PIB, queda de 3,8% de 2014 para 2015, o pior desempenho desde 1990. As indústrias, indústria de transformação, construção civil e serviços foram afetadas. Isso também resultou em uma redução de 1,542 milhão de empregos formais, pior desempenho desde 1992, quando foi iniciada a série do CAGED (*Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*). Aliada a esse desempenho, houve uma retração de mais de 436 mil beneficiários de assistência médica com ou sem odontologia, conforme a ANS (set 2014 / Dez 2015), o pior desempenho já registrado pelo setor. Outro ponto de relevância foi a valorização do dólar, impactando nos preços de equipamentos e insumos importados.

Assim sendo, o setor da saúde começou a sentir o impacto, conforme apontado pela Associação Nacional dos Hospitais Privados (ANAHP). A receita dos 22 maiores hospitais particulares caiu em 1,8% frente a um aumento em suas despesas da ordem de 8,3%. Ainda, segundo a ANAHP, houve uma redução no volume de atendimentos de pronto-socorro, 7,2% de queda, vinculada a discreto aumento de cirurgias, 0,4% em 2015. Esses dados, conectados à redução do tempo de permanência e nas taxas de ocupação, indicam uma curva desfavorável na tendência de crescimento do segmento hospitalar apresentado nos últimos anos.

Diante de tantos desafios, como manter a **organização alinhada**? Como **minimizar as perdas financeiras**? Como **preparar a empresa para o futuro**? Essas são perguntas que todos os executivos devem estar se fazendo. O primeiro passo para este momento é analisar o cenário, buscar a maior quantidade de informações possível, conversar com os *players* do mercado, entender as movimentações e possíveis estratégias de atuação. O próximo passo é fazer uma visita ao ambiente interno da organização, buscando identificar as forças e fraquezas. Nessa última etapa, é necessário analisar os processos, a cultura, os números, as estruturas, as pessoas, entre outros pontos importantes.

A análise do ambiente interno da empresa tem como objetivo aproveitar as oportunidades de mercado e neutralizar as possíveis ameaças. Sendo assim, vale destacar que, para as estratégias com foco em produtividade e eficiência, é interessante visitar alguns pontos como:

- Pessoas e Processos
- Sistemas de Informação
- Resultados

1 Pessoas e Processos

“Ligue as pessoas, as estratégias e o seu orçamento” (Ram Charan). A gestão de pessoas é um pilar de sucesso para execução da estratégia, possui forte relação com as atividades e o negócio da empresa. Para manter o alinhamento das pessoas é imprescindível muita comunicação, e esta comunicação deve ser direta, objetiva e, o mais importante, ser conduzida pela liderança. É imprescindível a proximidade com as pessoas, entendendo suas expectativas, seus medos e suas crenças, e apontando o caminho a ser percorrido, apresentando respostas.

Na prestação de serviço de saúde, a necessidade do contato com as pessoas é ainda mais importante, visto que o serviço é prestado em momento de fragilidade para o cliente, com grande volume de processos e protocolos a serem cumpridos, visando à segurança e ao acolhimento.

Para que haja a otimização dos resultados da instituição, ampliando a produtividade ou reduzindo custos, é necessário um alinhamento completo das pessoas: um estudo detalhado dos processos que essas executam, identificando oportunidades de contenção de custos através da diminuição de atividades ou redução de insumos, bem como uma análise de perigos que envolvam os processos e implementação de barreiras de segurança. Assim sendo, estabelecendo um novo processo ou protocolo a ser seguido, mais enxuto, mais eficiente, mais seguro. Podemos mencionar teorias como o Lean Six Sigma e os Processos de Acreditação Hospitalar como ONA, NIAHO, Joint Commission ou QMENTUM, que visam atingir esses objetivos.

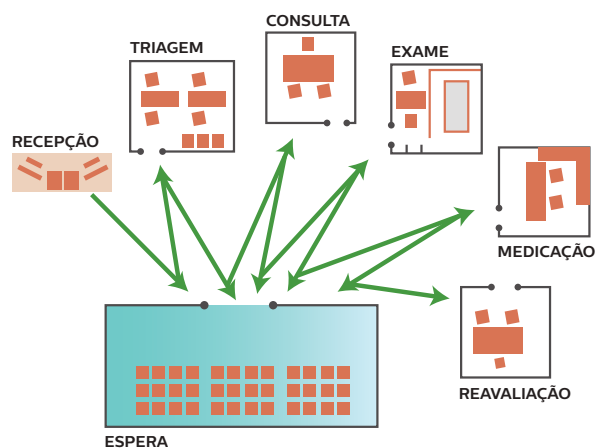
“Quando eu começo algo, eu tenho que treinar, treinar e treinar”, (Ram Charan). A tarefa mais difícil não é somente o desenho de novos processos, mas sim, o treinamento e o engajamento das pessoas. Para que o treinamento seja eficiente é necessário não somente material teórico, como também submeter essas pessoas a testes práticos, a fim de garantir que o conhecimento foi adquirido.

Mencionando pessoas e processos e captando as condições do ambiente externo, um caso interessante é o da Rede D'Or São Luiz, com o desenvolvimento do Smart Track. Com um profundo estudo das atividades da emergência, mudança no conceito de triagem, foco no trabalho em equipe, mensuração de indicadores, informatização e controle dos novos processos e muito treinamento, a empresa conseguiu trazer o tempo de espera na emergência, de grande parte dos seus hospitais, de duas horas para vinte minutos. Neutralizou assim, uma fraqueza, que era a insatisfação dos clientes com o tempo de espera aliado à crescente demanda de pacientes nas emergências, esta última, interpretada como uma oportunidade. Assim, ampliou sua capacidade de atendimento nas emergências.

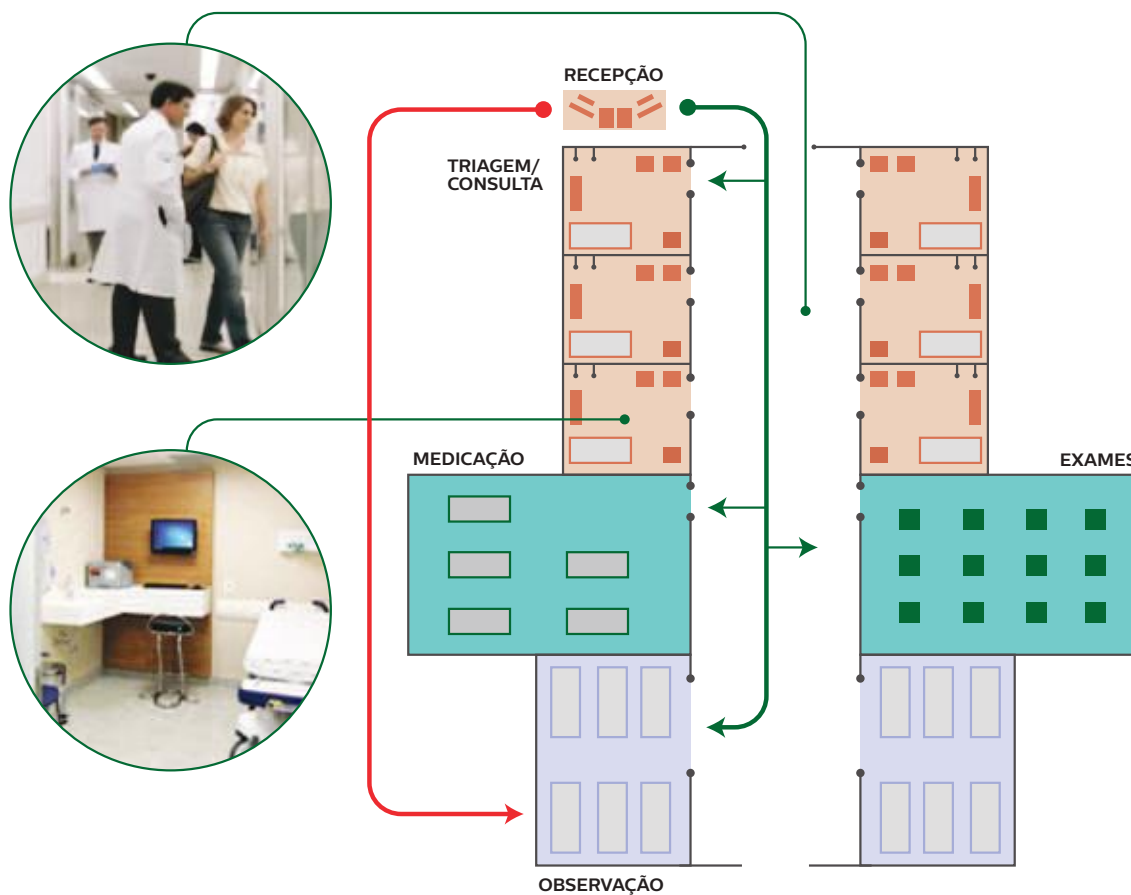


MUDANÇA DE FLUXO PROPOSTA PELO SMART TRACK

ANTES



DEPOIS





Outro trabalho interessante, possível de ser realizado, é no que tange ao tempo médio de permanência do paciente (TMP). Para muitos este é somente um indicador de complexidade; entretanto, quando pensamos em capacidade instalada, podemos possibilitar o aumento de números de internações sem investimento em novos leitos. A redução do TMP pode -se dar através da otimização do processo de alta, transporte interno, pré-cadastro, higienização, entre outros. Um indicador para acompanhar esses processos é a relação paciente-dia com o tempo médio de permanência, ou seja, quanto menor for o tempo médio de permanência com a mesma quantidade paciente-dia, maior será o volume de internações e maior poderá ser o número de cirurgias, por exemplo.

2. Sistemas de Informação

Quando pensamos em processos e protocolos, não há como desvincular um sistema de informação. Estes possibilitam maior conformidade nas tarefas executadas, bem como permitem avaliar os desvios dos processos estabelecidos através de indicadores. Por vezes, a implementação de um novo software, gera, por si só, uma revisão nos processos e uma possível alavanca para ampliar os ganhos financeiros e operacionais. Quanto maior for a integração dos processos administrativos, financeiros e assistenciais contidos no sistema, maior será a quantidade de dados e informações que estará nas mãos dos gestores, bem como, maior será a automação da operação.

Outro ponto importante, com a implantação de um novo sistema de informação, é a revisão detalhada das tabelas de preços, sua devida vinculação com as tabelas de referência e uma possível revisão em algumas padronizações de produtos, ampliando o ganho financeiro.

Por vezes deparamos com instituições utilizando o mesmo software porém com um nível de automação e informações muito distintas. Geralmente, esse fato está vinculado à definição do escopo do projeto de implantação, ao mapeamento de processos, ao nível de conhecimento dos consultores da empresa fornecedora do sistema de informação, bem como a um processo pós-vida de sistema muito frágil, em que as pessoas deixam de utilizar o software e voltam a suas planilhas eletrônicas e aos seus processos manuais. Para impedir que haja a subutilização do sistema é importante a estruturação de um setor de tecnologia da informação que esteja altamente inserida no negócio, estruturação de multiplicadores do sistema dentro da operação e a mentalidade dos gestores em compreender que o sistema de informação é uma das suas principais ferramentas para a conquista dos resultados e metas da empresa.

3. Resultado

O foco em resultado, é algo que deve ser perseguido dentro da organização, dia após dia. Esse é um ponto que a Rede D'Or São Luiz tem como premissa, obviamente, com ética, responsabilidade e perpetuidade (resultado sustentável). A RDSSL trabalha com um tripé na gestão, baseado em qualidade percebida pelo cliente, qualidade técnica e econômico-financeiro, assim alinhando toda a estrutura a pensar desse formato, com indicadores mensuráveis, metas estabelecidas e comparação entre suas unidades.

No pilar econômico-financeiro, podemos identificar algumas ações importantes, como garantir que o que foi efetivamente consumido durante a internação do paciente, esteja na conta à ser cobrada. Acompanhar de forma clara os indicadores de





glosa interna, glosa externa, contas não emitidas, devoluções, posição de contas a receber por convênio, trazendo assim a cadeia de contas médicas para uma posição estratégica dentro da empresa, garantindo maior efetividade no fluxo de caixa. Certamente, quando a alta liderança decide estudar no detalhe e investir no ciclo de contas médicas, se surpreende pelo potencial de geração de caixa que encontra.

Outro ponto importante é a correta classificação e elaboração do plano de contas e centros de custo, bem como a assertividade na alocação dos custos e despesas. Após essa etapa vem a estruturação do planejamento econômico, vinculada ao ciclo de orçamento e ao efetivo acompanhamento com o realizado. Para esse momento, o importante é a velocidade na disponibilização das informações, indicadores que comparem produção x receita x ticket e a possibilidade do detalhamento da informação para rápida tomada de decisão.

As informações do orçamento x realizado precisam permear todos os níveis de liderança da organização, para que possamos obter o engajamento em prol do resultado. É necessário fornecer suporte e apoiar toda a liderança da empresa na análise e tomada de decisão frente aos dados econômico e financeiros, transformando os gestores em donos do negócio. Lembrando que todo o ciclo do planejamento financeiro e desdobramento precisa estar vinculado com o planejamento estratégico.

Um projeto que pode envolver toda a organização na busca da redução de custos é o GMD (Gestão Matricial de Despesas), que visa intitular um dono e um gestor por cada pacote de conta contábil, bem como, fazer que os mesmos possam analisar os números e promover projetos visando reduzir os custos, sempre com uma meta percentual definida pela alta liderança. O sucesso deste projeto é a efetiva cobrança da execução do plano de ação e o acompanhamento dos números, vinculando a redução dos custos ao resultado do gestor e dono dos pacotes.

Concluindo, para ampliar a produtividade dentro de uma organização de prestação de serviço de saúde é necessário um correto alinhamento e comunicação com as equipes em todos os níveis, engajamento da alta liderança, análise e inovação dos processos, mensuração de indicadores objetivos com metas estabelecidas, planejamento e acompanhamento do resultado econômico-financeiro e um sistema de informação integrado e bem implantado.

“A imaginação é mais importante que o conhecimento”
(Albert Einstein).

Foto: Divulgação



Jefferson Klock
Diretor Regional de Operações
da Rede D'Or

Medicina Preventiva é necessidade

rumo à sustentabilidade da saúde

Novo módulo do sistema Tasy ajuda Operadoras de Planos de Saúde a gerenciar programas de Medicina Preventiva

Texto: Diogo Benigo, Gestor de Pré-Vendas, e Gisélle G. Olimpio, Analista de Comunicação e Marketing

Medicina Preventiva é a área da medicina direcionada para prevenção de doenças ao invés do tratamento. Entre tantas variáveis, de acordo com a carta de Ottawa, “a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor da saúde, e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global”. Esse documento, divulgado em 1986, apresenta as intenções discutidas na Primeira Conferência Internacional da Saúde, que tinham como objetivo contribuir para se atingir saúde para todos no ano 2000 e anos subsequentes. Mas por que buscar a prevenção?

Saúde e prevenção são assuntos globalmente importantes que precisam estar na agenda de governantes, de administradores de organizações de saúde e de toda a sociedade. Em qualquer país do mundo o custo de tratar a doença é muito maior que o de preveni-la, e para que este custo não acabe no bolso das instituições ou dos usuários a proatividade na prevenção de doenças e gerenciamento de casos crônicos é fundamental.

Brasil e a prevenção

Desde 2004 a ANS – Agência Nacional de Saúde tem estimulado as operadoras de planos de saúde privados a pensar a gestão com vistas a contribuir para mudanças do modelo de atenção. A ANS incentiva a incorporação progressiva de ações de promoção de Saúde e Prevenção de Riscos e

Doenças. Como exemplo, é possível citar programas como o gerenciamento de crônicos, população alvo específica ou promoção do envelhecimento ativo ao longo da vida. Podem fazer parte dos projetos de medicina preventiva programas de vacinação, projetos de atividade física ou emagrecimento, promoção de princípios de vida saudável, rastreios periódicos de colesterol, diabetes e até aconselhamento médico para prevenir que as doenças se instalem.

Fotos: Divulgação



Diogo Benigo

Gestor de Pré-Vendas da Philips

Tão determinante quanto a oferta de programas de prevenção, a conscientização dos usuários sobre a importância da participação em tais programas só acontece de forma efetiva se a instituição conseguir ir além da criação dos programas, gerenciando-os a fim de que realmente tragam à tona os resultados esperados.

Tasy e Medicina Preventiva

O módulo Health and Disease Management¹ do Sistema Tasy contribui para o gerenciamento de programas de medicina preventiva e gerenciamento de crônicos, contemplando informações cadastrais dos programas, captação de público alvo, agendamento, planos de atendimento, controle de participantes, entre outros, permitindo, assim, que as instituições façam a gestão dos seus programas de Medicina Preventiva, bem como das campanhas e dos beneficiários participantes.

Inúmeras planilhas avulsas e rotinas manuais podem ser substituídas por um sistema de gestão avançado. O Tasy automatiza rotinas, possibilitando que a instituição encontre potenciais participantes a partir do mapeamento de condições de saúde e outras variáveis. Assim, é possível identificar os perfis para participação de programas e o direcionamento de campanhas de atenção e promoção a saúde.

Para facilitar a gestão dos programas de medicina preventiva, o sistema possibilita o controle efetivo da equipe de atendimento com gerenciamento de agendas de trabalhos e protocolos de atendimentos. Ainda, conta com ferramenta específica de indicadores de gestão através da qual é possível facilmente fazer o acompanhamento da evolução dos participantes, além de uma análise de quão efetivo está sendo o programa. Como esse módulo é totalmente integrado com o Prontuário Eletrônico do Paciente, é possível acompanhar todo o histórico de saúde do participante promovendo a integração das informações.

Atualmente, no Brasil, são as operadoras de plano de saúde as organizações de saúde que mais focam em programas de medicina preventiva e gerenciamento de crônicos. Entretanto, o conjunto de funções que formam o módulo Health and Disease Management pode ser também utilizado por prestadores de saúde como hospitais, clínicas, entre outros, uma vez que está totalmente integrado na plataforma Tasy.

¹Módulo desenvolvido na tecnologia Java



Giselle G. Olimpio
Analista de Comunicação
e Marketing da Philips



Integração com UpToDate – o acesso às informações a partir de um simples clique

Sistema Tasy integrado à biblioteca de dados UpToDate possibilita o acesso fácil às informações clínicas de alta qualidade

Texto: Ana Lana Guerini, Gerente de Marketing de Produto, Comunicação Interna e Endomarketing



Foto: Banco Philips

O grande volume de informações clínicas, provenientes dos inúmeros estudos científicos publicados anualmente em centenas de periódicos especializados, torna simplesmente hercúlea a manutenção do conhecimento médico. Adicionalmente, o melhor tratamento ao paciente (sem eventos adversos, com diagnósticos precisos, sem reações adversas a fármacos, etc.) está intimamente ligado ao conhecimento das melhores práticas clínicas.

Assim, ter uma informação de alta qualidade, atualizada e baseada em evidências de modo a suportar o profissional de saúde, especialmente, os médicos nas suas questões clínicas e decisões de diagnóstico e tratamento, é a promessa da solução UpToDate. Integrado ao Tasy, o acesso a essas informações, a partir de um simples clique, no ponto de cuidado do paciente garante agilidade no momento em que o profissional mais precisa e proporciona mais segurança ao paciente.

Desnecessário falar da importância de médicos e demais profissionais de saúde terem informações que os apoiem no processo de decisão, no ponto de cuidado do paciente. Falar sobre isso pode parecer “chover no molhado”. Contudo, essa importância é diretamente proporcional à natureza e relevância das informações apresentadas.

Foi a partir dessa premissa que a Philips desenvolveu parceria com a Wolters Kluwer para integrar o Tasy e a biblioteca UpToDate, um recurso de suporte clínico à decisão baseado em evidência, que apoia as decisões de diagnóstico e tratamento respondendo a questões clínicas e provendo informações sobre os melhores cuidados ao paciente.

Para apoiar os usuários nas suas decisões, fornecendo orientações e recomendações ao usuário no ponto de cuidado do paciente, um botão, denominado UpToDate, é habilitado nas funções PEP e REP/REP-PT. Ao clicar no botão, é aberta uma tela para consulta das informações, facilitando e agilizando o processo de consulta.

Para habilitar o botão, o cliente deve adquirir as licenças de uso junto a Wolters Kluwer e abrir uma OS (ordem de serviço) para a Philips fornecendo um código informado pela Wolters Kluwer e solicitando a configuração da integração. Após a configuração da integração, o botão será habilitado no sistema.

Como movimentar pacientes entre estabelecimentos com um único número de atendimento

Instituições de saúde que trabalham em formato de multiestabelecimento podem contar com software Tasy para gerenciar todos os dados e indicadores mesmo que um paciente seja movimentado de um estabelecimento para outro

Texto: Gisélle G. Olimpio

Não obstante os procedimentos que envolvem a movimentação de pacientes requerem atenção redobrada em função dos riscos sob a ótica do enfoque ergonômico, há que se considerar também a atenção às informações do paciente, especialmente, nas movimentações entre estabelecimentos. A partir dessa premissa, redes multiestabelecimento almejam ter a possibilidade de realizar atendimentos em unidades distintas, mantendo a integração e consolidação dos dados dos pacientes.

Dentre os desafios que fazem parte desse modelo está a dinâmica do fluxo de pacientes entre as instituições; afinal, conduzir um paciente de um lugar para outro vai muito além do transporte físico. Mas como garantir a troca de informações em diferentes estabelecimentos e continuar com um único número de atendimento do paciente?

Foi exatamente essa a pergunta que a Philips buscou responder para atender a necessidade de um cliente que almejava desfrutar de uma estrutura em comum, mesmo estando em edificações distintas e, ainda, manter todo o controle de dados e indicadores por estabelecimento.

Para exemplificar a logística, um paciente movimentado tinha as suas prescrições suspensas e não permitia a execução ou atendimento de prescrição no estabelecimento destino, inviabilizando, portanto, sua possibilidade deste paciente continuar internado.

De acordo com Jonas Nagorny, Analista de Negócios da Philips, “ao analisar o escopo do projeto, ficou clara a importância de auxiliar o cliente a controlar as movimentações de pacientes entre estabelecimentos em todos âmbitos do sistema Tasy”.

De modo geral, as parametrizações realizadas no sistema Tasy permitem que o paciente tenha um único atendimento, que o acompanha independente do local em que o procedimento ocorra. Dessa forma, uma prescrição não precisa ser refeita em função de uma mudança de local, o estoque e o controle da farmácia em cada unidade é mais bem gerenciado, a enfermagem visualiza as atividades que precisam ser realizadas e as receitas e despesas ficam vinculadas em cada estabelecimento, permitindo a análise real dos indicadores.

É importante ressaltar que os cadastros realizados no sistema Tasy devem ser por estabelecimento ou por unidade, pois irão retratar cada realidade separadamente.

Características & Benefícios

- Movimentação do paciente entre estabelecimentos utilizando um único número de atendimento.
- Não há necessidade de fazer nova prescrição mas consultas e funções assistenciais permanecem ativas, permitindo evoluções, ADEP (Administração Eletrônica da Prescrição), novas prescrições ou utilização do PDA (Personal Digital Assistant).
- Fluxo do estoque continua com os vínculos de acordo com cada estabelecimento escolhido pelo usuário.
- No faturamento, o sistema cria uma conta para cada estabelecimento que o paciente foi movimentado, conforme os lançamentos de gastos, e pode unificá-las ou separá-las conforme a necessidade.
- Fluxo completo de transferência de estabelecimento ocorre por meio de um único sistema.

** Necessidade de liberação do parâmetro 311 da função Movimentação de Pacientes do sistema Tasy na tecnologia Java.*





Inovações que importam para você

Sejam inovações disruptivas ou incrementais, a Philips continua investindo e inovando no sistema Tasy para atender as mais diversas necessidades do mercado.

Texto: Gisélle G. Olimpio

Foi em 2013 que a Philips lançou sua nova promessa de marca: “inovação que importa para você”, muito embora o compromisso com a inovação faça parte da história e do DNA da multinacional holandesa desde a sua fundação. Da mesma forma, o Tasy vem entregando inovação ao mercado há quase 20 anos, consolidando-se como a mais robusta solução de gestão em saúde.

Multimoeda

Uma das necessidades inerentes às organizações de saúde que atendem pacientes de diferentes países é a possibilidade de realizar transações financeiras em diferentes moedas.

A partir dessa necessidade, identificada no primeiro cliente no México, a Philips desenvolveu um projeto para contemplar a parte financeira e contábil quanto aos recebimentos,



pagamentos e contabilizações em moeda estrangeira, permitindo aos clientes que trabalham com diferentes moedas realizarem as conversões para a moeda nacional, como também contabilizar as variações cambiais.

O principal benefício dessa inovação é possibilitar ao cliente transacionar em várias moedas simultaneamente. Assim, o paciente realiza o pagamento em uma moeda diferente da moeda nacional e o sistema Tasy realiza a conversão dos valores baseado nas cotações das moedas utilizadas.

DMPL: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Foi desenvolvido no sistema Tasy um relatório que compila, em um único documento, toda a variação de patrimônio, baseado em um novo lote contábil para tratamento das contas de patrimônio líquido e geração de dados para a DMPL.

O DMPL é um demonstrativo contábil que apresenta as movimentações nas contas do Patrimônio Líquido de forma detalhada dentro de um período, além da formação de todas as reservas.

Para as instituições que utilizavam planilhas em excel ou outros arquivos, retirando informações de vários pontos diferentes para conclusão do relatório; agora, no sistema Tasy é possível segregar as movimentações em contas de patrimônio líquido e gerar um demonstrativo único. Todos os clientes que utilizam a contabilidade do Sistema Tasy podem solicitar o uso desse demonstrativo contábil. Vale ressaltar que as informações do DMPL precisam ser disponibilizadas para acionistas, por exemplo, ou em obrigações legais, como é o caso do SPED Contábil.

Automatização na reposição de solução contínua

Para possibilitar a geração automática de dispensação de soluções, principalmente na troca de frasco, o sistema Tasy permite automatizar o processo de aprazamento de soluções contínuas, quando o intervalo for “a critério médico”.

Isso ocorre porque o próprio sistema verifica automaticamente a necessidade da infusão da solução, disponibilizando novos frascos para reposição. Assim, no momento em que ocorrer a interrupção da solução no ADEP (Administração Eletrônica da Prescrição), o sistema irá gerar um próximo horário para administração e, por consequência, a necessidade de dispensação na farmácia, mantendo sempre um frasco reserva e evitando qualquer atraso na administração da medicação ao paciente.

Anteriormente, a própria enfermagem verificava a necessidade de reposição de uma solução contínua e fazia a solicitação por meio do Tasy. A automatização, portanto, traz mais segurança em todo o processo, pois o profissional não precisa se preocupar com a parte burocrática da cadeia do atendimento.

Parâmetro [675] do ADEP ativado (Intervalo Padrão para soluções do tipo “Contínuo Instável”). Disponível na tecnologia Java. Disponível na tecnologia Java.

Regra prescrição genérico x comercial

Para o maior controle dos custos de medicamentos quimioterápicos, a regra de prescrição genérico versus comercial, disponível no Tasy, possibilita que a instituição defina como ocorrerá a administração e a cobrança dos medicamentos, de acordo com o contrato firmado com o convênio. Por exemplo, se estiver definido pelo convênio que os medicamentos utilizados devem ser genéricos, e a equipe clínica da instituição estiver ciente dessa definição, quando o profissional prescrever o medicamento pelo seu Comercial, tanto a administração quanto a cobrança serão realizadas com base no item preestabelecido pelo convênio.

Para estabelecer essa regra basta que o cliente do sistema Tasy cadastre os medicamentos na regra Shift + F11: ‘Aplicação Principal\Farmácia\Regra apresentação quimioterapia’ - ‘Regra apresentação quimioterapia’.



Foto: Banco Philips



HIMSS 2016 e a saúde conectada

Philips demonstra que está bem posicionada para apoiar a transformação dos cuidados em saúde que acontece em todo o mundo

Foto: Divulgação





HIMSS, o maior evento de informática em saúde do mundo, aconteceu no primeiro trimestre de 2016 em Las Vegas. O fato de o número de participantes ter crescido de 27.500 para mais de 43.000 mil em cerca de cinco anos mostra como o setor está aumentando seu foco em TI como um dos pilares para a transformação da saúde.

O evento foi uma excelente oportunidade para interagir com tomadores de decisão, que vão desde CEOs, CIOs, diretores e médicos, que discutiram sobre as principais tendências relacionadas à saúde, análise de dados e saúde conectada.

A Philips apresentou, no evento, soluções ligadas à saúde e população, gerenciamento de doenças crônicas e de cuidados. O foco principal foi compartilhar como é possível aumentar o controle realizado pelo próprio doente, estimulando a colaboração entre prestadores de cuidados ao longo do que a empresa chama de “Continuum of Health”, que é o cuidado continuado, tendo o paciente no centro com cuidados resguardados pelas tecnologias digitais integradas.

Outro assunto demonstrado na HIMSS foi a importância de apoiar as empresas de saúde que precisam gerenciar quantidades de dados cada vez maiores e cujos desafios se agigantam frente à evolução digital de integração.

Estiveram presentes no evento os executivos Solange Plebani, General Manager de EMR; o Chief Medical Officer de EMR, Dr. Luiz Arnoldo Haertel; e César Griebeler, Diretor de Tecnologia da Philips. De acordo com César Griebeler, o congresso oportunizou ótimas sessões de educação, inovação e tecnologia. “Muitas palestras e exposição de produtos baseados em novas interfaces com melhor experiência do usuário, bem como um domínio de produtos com interface baseada em HTML5”, comentou. Ele também enfatizou que foi o ano do BIG DATA.

“HIMSS foi um momento importante para conhecer empresas e soluções de vários países, fortalecer o relacionamento com colegas da própria empresa e que atuam em outras partes do mundo e que podem contribuir muito para o sucesso dos projetos previstos para o Tasy em 2016”, finalizou o diretor de Tecnologia.

Conteúdo baseado em artigo redigido por Joost About Maltha
– Philips Global

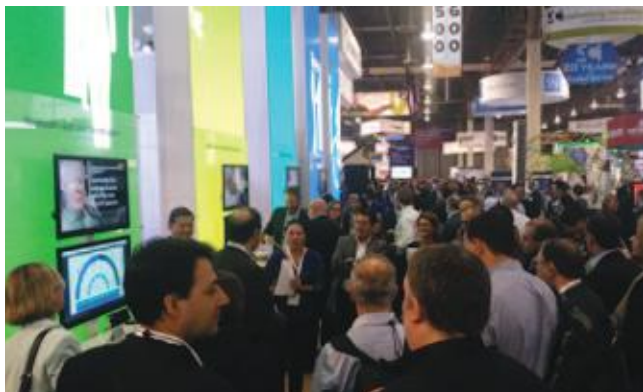


Foto: Divulgação



Soluções inteligentes para os desafios do futuro

inovação ✨ você



Rua 2 de Setembro, 1944 Bairro Itoupava Norte
Blumenau - SC - CEP 89052-004

